"O Suave Milagre", de Eça de Queirós, no original em português e em tradução para três variedades diferentes de tétum.
Na tradução para tétum -praça, João Paulo Tavares Esperança trabalhou com Denávia Nerissa Correia dos Santos; na versão em tétum de Fatumea (Covalima) teve a colaboração de Mariza Noronha Ximenes; e para traduzir para tétum de Welaluhu (Fatuberliu) contou com a cooperação de Bonifácia da Costa Magalhães.
Os textos estão dispostos em colunas, para mais fácil comparação. Inclui ainda um prefácio, de JP Esperança, sobre questões de tradução, política linguística e promoção da leitura em Timor-Leste.

O SUAVE MILAGRE, EM PORTUGUÊS E EM TRÊS VARIEDADES DE TÉTUM

EÇA DE QUEIRÓS

EÇA DE QUEIRÓS

[tétum-praça, tétum de Fatumea e tétum de Welaluhu]
5.ª ed.

O SUAVE MILAGRE, EM PORTUGUÊS E EM TRÊS VARIEDADES DE TÉTUM

O Suave Milagre, em português e em três variedades de tétum

O Suave Milagre, em português e em três variedades de tétum

Eça de Queirós

Título: **O Suave Milagre, em português e em três variedades de tétum**

[tétum-praça, tétum de Fatumea e tétum de Welaluhu] – 5.ª ed.

Autor:

Eça de Queirós

Tradutores
para tétum-praça: **João Paulo Tavares Esperança** e **Denávia Nerissa Correia dos Santos**
para tétum de Fatumea: **João Paulo Tavares Esperança** e **Mariza Noronha Ximenes**
para tétum de Welaluhu: **João Paulo Tavares Esperança** e **Bonifácia da Costa Magalhães**

Imagem na capa:

Ator português Diogo Morgado halimar papel Jesus Cristo iha filme ida

As imagens incluídas no interior vieram da **Wikipedia**, e o seu uso é permitido. Algumas não têm lá a indicação de quem foi o autor, a fotografia da flor anémona é de **Zachi Evenor** e a fotografia da oliveira é de **Bernini123**.

Publicado por:
Magar-Lelo - Edições e Traduções
Rua de Raetogoto, Liquiçá
Timor-Leste

Data:

abril de 2026

© O texto original em português está em domínio público. Os tradutores para tétum são os titulares dos direitos de autor das traduções (art. 32.º e art. 115.º da Lei n.º 14/2022, de 21 de dezembro) e os direitos de publicação, reprodução e comercialização pertencem à editora Magar-Lelo.

1 Prefácio

Comecei por traduzir o "O Suave Milagre" para tétum-praça em colaboração com a Nerissa, e publicámos essa tradução. Depois, porque eu queria aumentar os meus conhecimentos sobre outras variedades da língua tétum e esta é uma excelente maneira de o fazer, trabalhei com a Mariza para traduzirmos o texto para o tétum de Fatumea (região de Covalima/Suai), que é a terra dela. A Mariza é falante nativa deste dialeto da língua tétum. A seguir, tive a oportunidade de traduzir, com a Bonifácia, o conto para uma variedade mais do tétum, a de Welaluhu (região de Fatuberliu), de que ela é falante nativa. Numa época em que a expansão vertiginosa do tétum-praça (aumentada pelo seu estatuto como língua oficial ao lado do português) está a ameaçar cada vez mais a transmissão às novas gerações de muitas línguas regionais, e de outros dialetos do tétum, parece-me importante valorizar a gente jovem que ainda domina os idiomas dos seus avós. Acredito que a promoção e a valorização das línguas regionais e das línguas étnicas (incluindo também o hakka dos sino-timorenses) deve ser feita não contra as línguas oficiais, mas em complemento a estas. O fator mais importante para a sobrevivência de uma língua é a transmissão dentro da família e o nosso desafio, atualmente, é mostrar aos pais e avós que as crianças não serão prejudicadas no seu percurso escolar e profissional se souberem outras línguas de Timor, além das oficiais.

Porquê "O Suave Milagre"? Bem, depois do Vaticano, Timor-Leste é, no mundo inteiro, o Estado com maior percentagem da sua população católica. Pensei que, dado o tema religioso do texto, poderia conseguir que as traduções fossem lidas e partilhadas mesmo por pessoas que habitualmente não leem romances ou contos de ficção. Para além disso, o seu autor, Eça de Queirós, é um grande escritor da literatura universal. Se é possível ler em tétum Eça de Queirós, isso é mais um argumento contra os que dizem que o tétum não tem valor e não serve para escrever a grande literatura.

Os meus filhos frequentam a Escola Portuguesa de Díli. Esta Escola desempenha um importante papel na educação nesta cidade, daí que seja frequentada por muitos dos filhos das elites políticas e culturais de Timor-Leste, elites essas que, naturalmente, preferem um ensino de qualidade para a sua família. Creio que a

maior parte do corpo docente faz um esforço para estudar e aprender sobre o país em que desempenha o seu labor, mas ocasionalmente alguns dos seus professores dizem coisas que demonstram estarem mal informados sobre Timor e as suas línguas. Um exemplo foi quando ouvi uma professora dizer numa reunião que o tétum era uma língua pobre que não permitia falar sobre assuntos como a poesia trovadoresca medieval de Portugal e Galiza – naturalmente tratei logo de gravar uma aula em tétum sobre a poesia dos trovadores, que coloquei no YouTube. Outra coisa que me parece francamente errada é a forma como alguns docentes pretendem fazer o policiamento das línguas que as crianças falam no intervalo – devem fazer isso dentro da sala, mas o recreio é um tempo de convívio, distração e relaxamento dos miúdos e estes devem poder exprimir-se nas línguas que quiserem. Uma vez, uma professora atreveu-se a repreender a minha mulher por estar a falar tétum com uma das minhas filhas pequenas enquanto a acompanhava para a sua sala! Ora, essa minha filha fala sempre tétum com a mãe, português comigo, e tocodede com duas moças que moram connosco, e nenhuma professora tem qualquer autoridade para se imiscuir nas línguas que a minha família fala entre si! É importante que as pessoas – incluindo os professores – compreendam que as crianças podem aprender em simultâneo várias línguas sem que isso constitua um problema. Precisamente por os estudos científicos mostrarem isso é que a tendência na Europa é promover o ensino precoce de línguas segundas e línguas estrangeiras, em muitos países avançados logo na pré-escola ou no primeiro ano da escola primária. Como, aliás, sabem os filhos de emigrantes a residir noutro país, que habitualmente falam uma língua em casa e outra na escola. Imagine-se como se sentiria a tal professora portuguesa se emigrasse para a França e uma professora da escola dos seus filhos a repreendesse por falar em português com eles!

Ninguém de fora da família deve ter a pretensão de mandar nas escolhas de política linguística de cada família. Mas podemos dar conselhos, com base no que aprendemos nos nossos estudos e com as experiências de outros povos. O conselho que costumo dar aos meus amigos timorenses é diversificar: os agregados familiares aqui costumam ter muita gente, de várias gerações, frequentemente com competências linguísticas diversas, por isso não custa nada que haja pelo menos uma pessoa que fale com os bebés, desde que nascem, na língua dos avós, e, se houver alguém que saiba português na família, esse familiar pode dirigir-se-lhes sempre neste idioma, fazendo com que este seja mais uma das várias línguas maternas da criança, logo que aprenda a falar. E todos sabemos que dominar o português irá abrir muitas portas e janelas na vida dessas crianças.

Isto leva-nos a outra questão importante, que é a escassez de livros em tétum. Já para não falar da quase inexistência de livros em outras línguas autóctones! Os ativistas antiportuguês veem alguém publicar um só livrinho para crianças de seis anos de idade em isní ou em lacalei e ficam eufóricos, achando que já podem erradicar o português do sistema de ensino até depois da puberdade dos estudantes, mas isso só funciona se houver uma intenção real de fechar os alunos isolados numa caixinha sem janelas… e sem biblioteca. A promoção da leitura em línguas regionais deve ser feita em simultâneo com a promoção da leitura em português e em tétum, não em substituição da leitura nestas duas línguas oficiais. É preciso que as políticas partam da realidade que existe. Em Timor-Leste, nos dias de hoje, é comum as crianças aprenderem tétum, ao lado ou não de uma língua regional, logo desde pequeninas, e começarem a aprendizagem do português quando chegam à escola (ainda que possam já saber antes cantigas neste idioma, como o "Bom Barqueiro", de um jogo infantil muito popular). Assim, devemos almejar a que uma criança na escola pré-secundária tenha já um nível de domínio do português para ler livros nesta língua, mas começar por seduzi-la para a leitura logo na escola primária com livros numa língua que ela então já domine, particularmente em tétum. O que implicará um programa do Estado de publicação e disponibilização de uma biblioteca básica de literatura infantil universal traduzida. Alguns puristas do nativismo acham heresia propor que os alunos leiam traduções de livros de autores estrangeiros, porque parecem pensar que as crianças timorenses são incapazes de compreender histórias em que haja comboios por não haver comboios aqui. Que tolice! Na minha infância numa zona rural de Ílhavo, Portugal, não havia naves espaciais nem mulheres especialistas em paleontologia, mas não me fez mal nenhum ler sobre lugares onde existiam. E antes de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada se terem imposto como escritoras de sucesso na literatura infantil portuguesa com a sua coleção "Uma Aventura", a minha geração já lia as coleções "Os Cinco" e "Os Sete", de Enid Blyton, traduzidas do inglês. Para que surjam muitos escritores a escrever bem em tétum, é necessário que haja antes muitas crianças e jovens a ler livros bem escritos publicados em tétum.

Existe variedade em todas as línguas. O número 18 na minha terra-natal lê-se «dezôito", em Lisboa «dezóito» e em Timor «dezaoito». Se um falante de português do Brasil e um falante de português de Portugal pedem «Faz logo!», a tradução para tétum do que disse o primeiro é «*Halo kedas!*» e do que disse o segundo é «*Halo orsida!*». Se um brasileiro diz «Fala logo!», o português dirá, na mesma situação, «Diz depressa!» ou «Diz já!». Da mesma forma, se um diliense ou um falante de

tétum-praça de outra região dizem «*Nia dehan ida-ne'e.*», um falante de tétum-téric de Fatumea dirá «*Nia na'ak ida-ne'e.*» e uma pessoa que se exprime no tétum-téric de Welaluhu vai dizer «*Nia katak ida-ne'e.*» Mas em línguas de comunicação mais ampla é comum as palavras e expressões espalharem-se de uma variedade para outras, principalmente através da televisão e das redes sociais, pelo que hoje é comum ouvir uma criança portuguesa ou timorense, depois de passar muito tempo agarrada ao telemóvel a ver o Lucas Neto, a dizer «Fala logo!» à brasileira, com o significado de «*Dehan kedas!*» Em línguas como o tétum, com uma presença mais modesta na Internet e em meios de comunicação social e de difusão cultural modernos, esse tipo de processos também acontece, mas mais devagar. Os falantes de tétum-téric na região de Covalima/Suai usam o termo «*dale*» para «falar» enquanto em tétum-praça a palavra para o mesmo conceito é «*ko'alia*». Quando cheguei a Timor, há mais de duas décadas, as palavras em tétum-praça para «língua» («idioma», não o órgão) eram «*lian*» ou «*língua*». Havia algumas pessoas que usavam na época o empréstimo lexical do indonésio «*bahasa*», como em «*bahasa tetun*», «*bahasa tokodede*», mas isso agora é extremamente raro e visto pela comunidade de falantes como um erro. Entretanto, os linguistas puseram a circular o termo «*dalen*» como mais um sinónimo em tétum-praça de «*lian*» e de «*língua*», e esta nova palavra, que há vinte anos ninguém usava, agora já se vai tornando habitual. Algo parecido ocorreu com, por exemplo, «*babebar*». Quando cá cheguei só falantes de tétum-téric conheciam esta palavra e toda a gente que falava tétum-praça dizia só «*borboleta*», mas agora já há dilienses que vão usando «*babebar*», depois de aprenderem este vocábulo regional em livros ou em aulas da disciplina de tétum na escola. O tétum-praça é desde a sua génese uma língua mestiça, daí que neste idioma haja insetos comuns designados como «*grilo*», «*barata*», «*gafanhoto*», «*cigarra*», etc, mas em dialetos rurais do tétum os falantes ainda conhecem palavras autóctones para esta bicharada toda, tal como acontece noutras línguas regionais timorenses. Dado que o tétum-téric é uma das fontes para a importação de palavras para o tétum-praça, é de esperar que termos relacionados com a natureza continuem a fazer a transição dos dialetos rurais para o padrão urbano. Mas, contrariamente aos delírios dos puristas, o tétum-praça vai continuar a importar quantidades imensas de palavras do português, que é a língua de poder, a língua das leis e do nome das instituições, e a língua de ciência e de alta cultura no contexto timorense atual. Se alguém não acreditar, que faça um teste simples: abra o capô do carro e tente designar em tétum-téric, ou em mambai ou macassai, todas as peças que vê…

De entre as diversas variedades de uma língua, é habitual que haja uma a que é atribuído mais prestígio pelos falantes. É possível que a importância ritual de Weháli tenha influenciado o processo de transformação do tétum em língua franca da metade oriental da ilha, mas isso aconteceu numa época remota, e o dialeto local perdeu entretanto importância noutras regiões. Mais tarde, a presença de missionários católicos portugueses em Soibada, a tradução de orações e catecismos para a variedade local do tétum, e a fundação do Colégio levaram a que o tétum-téric da zona tenha passado a ser particularmente prestigiado. A afirmação da capital como centro da vida política, económica e cultural do então Timor Português elevaram o estatuto do dialeto do tétum de Díli, fazendo com que na prática a forma de falar das suas elites tenha passado a ser a variedade urbana de prestígio de referência para o país. O que foi reforçado com o grande crescimento recente de Díli em resultado da migração interna. Mas Soibada manteve algum valor simbólico, em parte devido à tendência da Igreja Católica de recorrer a vocabulário e expressões arcaizantes provenientes dos dialetos orientais do tétum nos seus textos. Isso levou a que na poesia em tétum, ou em textos em prosa que tentam parecer mais formais ou num registo mais elevado, haja frequentemente variantes rurais orientais do tétum.

Não levei a cabo inquéritos dialetológicos nas regiões falantes das diversas variedades de tétum, para poder avaliar de maneira fundamentada e exaustiva as suas semelhanças e diferenças. Estas traduções são apenas uma pequena contribuição para essa comparação. Mas posso dizer aqui algo sobre as designações mais habituais destes dialetos, vistos aqui de Díli. Alguns autores reservam o nome «tétum téric» para as variedades orientais, chamando aos dialetos da região perto da fronteira com a Indonésia «tétum dos Belos» ou «*tetun-Belu*» mas, em mais de duas décadas a morar aqui, sempre ouvi as pessoas chamarem "tétum téric" também ao que se fala nessas zonas de Timor-Leste. O comum é as variedades do tétum téric serem designadas pelo nome da vila mais conhecida ou mais importante dessa região: tétum de Soibada, tétum de Viqueque, tétum de Suai, tétum de Balibó, etc.

Esta publicação que tem nas suas mãos, com as traduções em colunas lado a lado, permite comparar o tétum-praça com uma variedade ocidental do tétum e outra oriental. A Mariza e a Bonifácia são falantes nativas dessas variedades, por isso confio em que os leitores não vão encontrar aqui tétum agramatical. Mas devo fazer uma ressalva. Fizemos as traduções para os dialetos de Fatumea e Welaluhu a partir da tradução em tétum-praça que eu tinha feito antes com a Nerissa, e não diretamente a partir do português, e isso pode ter condicionado por vezes as

opções preferidas pelas minha colegas de trabalho. Quero com isto dizer que pode haver casos em que é decalcada uma estrutura frásica do tétum-praça, gramatical, mas que soe menos natural para os falantes do que se as minhas colegas tradutoras não tivessem lido primeiro a frase no tétum de Díli. Em relação à tradução do título, que requer alguma liberdade poética, o académico britânico Edgar Prestage, em 1904, traduziu para inglês como «*The Sweet Miracle*», e eu e a Nerissa optámos por usar em tétum-praça «*Milagre Kmo'ok*», o que é um exemplo daquilo que referi antes, de uso de um vocábulo importado das variedades rurais do tétum para parecer mais poético. «*Kmo'ok*» significa «maravilhoso», mas muitos falantes do tétum de Díli ainda não conhecem a palavra – se muita gente ler a nossa tradução mais gente passará a conhecer. Poderíamos ter usado na mesma «*Milagre Kmo'ok*» nas versões em tétum de Fatumea e de Welaluhu, mas optámos por «*Milagre Furak*» e «*Milagre Kmanek*» por uma razão prática apenas: para ser mais fácil distinguir os livrinhos que publicámos com as traduções. «*Furak*» e «*kmanek*» podem ser traduzidos por «bonito» e «esplêndido», mas também podem ser sinónimos.

Esperamos que os leitores achem interessantes a história, as nossas traduções e a comparação entre diferentes variedades do tétum.

João Paulo T. Esperança

2 O Suave Milagre / Milagre Kmo'ok / Milagre Furak / Milagre Kmanek

Nesse tempo Jesus ainda se não afastara da Galileia e das doces, luminosas margens do Lago de Tiberíade – mas a nova dos seus milagres penetrara já até Enganim, cidade rica, de muralhas fortes, entre olivais e vinhedos, no país de Issacar.

Uma tarde um homem de olhos ardentes e deslumbrados passou no fresco vale, e anunciou que um novo profeta, um rabi formoso, percorria os campos e as aldeias da Galileia,

Iha tempo ne'ebá Jesus seidauk la'o sai hussi Galileia no seidauk hadook an hussi Lago Tiberíade nia ninin ne'ebé furak no nabilan – maibé lia-foun kona-ba ninia milagre sira to'o ona iha Enganim, cidade ne'ebé rico, ho muro aas no forte, iha fatin ne'ebé nakonu ho oliveira-laran *(1)* no uvas-laran *(2)*, iha rain Issacar.

Iha lokraik ida mane ida ho matan nabilan loos, ne'ebé haree hanessan nia hakfodak tebes, liu hussi foho-leet (3) matak-malirin ne'ebá, no fó-sai katak profeta foun ida, rabi (4) bonito ida, la'o lemo-rai iha foho no rai-tetuk no iha aldeia sira iha Galileia,

Iha tempo ne'ebá Jesus seidauk la'o sai nussi Galileia no seidauk nadook an nussi Lago Tiberíade niak ninin ne'ebé furak no nabilan — mais lia-foun kona-ba niak milagre sia to'o ona iha Enganim, cidade ne'ebé rico, no muro aas no forte, iha fatin ne'ebé nakonu no oliveira-laran *(1)* no uvas-laran *(2)*, iha rain Issacar.

Iha loraik ida mane ida no matan nabilan loos, ne'ebé naree hanessan nia sarebak tebes, liu nussi foho-leet *(3)* matak-malirin ne'ebá, no fó-sai na'ak profeta foun ida, rabi *(4)* bonito ida, la'o lemo-rai iha foho no rai-tetuk no iha aldeia sia iha Galileia,

Iha tempo ne'ebá Jesus seidauk la'o sai nussi Galileia no seidauk nadook an nussi Lago Tiberíade nia ninin ne'ebé furak no nabilan – maibé lia-foun kona-ba nia milagre sira to'o naha iha Enganim, cidade ne'ebé rico, no muro aas no forte, iha fatin ne'ebé nakonu no oliveira-laran *(1)* no uvas-laran *(2)*, iha rain Issacar.

Iha lokraik ida mane ida no matan nabilan loos, ne'ebé naree nu'u nia nakfodak tebes, liu nussi foho-leet *(3)* matak-malirin ne'ebá, no fó-sai na'ak profeta foun ida, rabi *(4)* bonito ida, la'o lemo-rai iha foho no rai-tetuk no iha aldeia sira iha Galileia,

predizendo a chegada do Reino de Deus, curando todos os males humanos. E enquanto descansava, sentado à beira da Fonte dos Vergéis, contou ainda que esse rabi, na estrada de Magdala, sarara da lepra o servo de um decurião romano, só com estender sobre ele a sombra das suas mãos; e que noutra manhã, atravessando numa barca para a terra dos Gerazenos, onde começava a colheita do bálsamo, ressuscitara a filha de Jaira, homem considerável e douto que comentava os Livros na sinagoga. E como em redor, assombrados, seareiros, pastores, e as mulheres trigueiras com a bilha no ombro, lhe perguntassem se esse era, em verdade, o Messias de Judeia, e se diante dele refulgia a espada de fogo, e se o ladeavam, caminhando como as sombras de duas torres, as sombras de Gog e de Magog – o homem, sem mesmo beber daquela água tão fria de que bebera Josué, apanhou o cajado, sacudiu os cabelos, e meteu pensativamente por sob o aqueduto, logo sumido na espessura das amendoeiras em flor. Mas uma esperança, deliciosa como o orvalho nos meses em que canta a cigarra, refrescou as almas simples: logo, por toda a campina que verdeja até Áscalon, o arado pareceu mais brando de enterrar, mais leve de mover a pedra do lagar: as crianças, colhendo ramos de anémonas, espreitavam pelos caminhos de além da esquina do muro, ou de sob o sicômoro, não surgiria uma claridade: e nos bancos de pedra, às portas da cidade, os velhos, correndo os dedos pelos fios das barbas, já não desenrolavam, com tão sapiente certeza, os ditames antigos.

hodi haklaken kona-ba Maromak nia Reino ne'ebé bessik atu to'o mai ona, no rabi ne'e cura buat aat no moras hotu-hotu ne'ebé kona ema. No enquanto nia descansa, tuur hela iha Bee-matan Vergéis nia sorin, nia haktuir tan katak rabi ne'e, iha estrada ba Magdala, cura decurião *(5)* romano nia atan hussi moras-lepra, ho de'it lalatak hussi ninia liman ne'ebé nia lolo; no katak iha dadeer seluk, bainhira nia iha ró hakur hela ba Gerazeno sira-nia rain, ne'ebé iha ne'ebá ema hahú ona recolhe ai-been morin, nia halo Jaira nia oan-feto moris hi'as. Jaira ne'e mane respeitado no matenek ne'ebé baibain halo comentário kona-ba Livro Lulik iha sinagoga *(6)*. No tanba, hale'u nia, ho jeito hakfodak, ema ne'ebé serbissu iha natar, bibi-atan, no feto morena sira ho kussi *(7)* iha kabaas, hussu nia se ne'e maka, loloos, Messias hussi Judeia, no mós se nia kaer iha nia oin surik ne'ebé iha ahi lakan, no mós se iha ninia sorin-sorin, la'o hela hanessan torre rua nia mahon, lalatak Gog no Magog *(8)* nian – mane ne'e, mesmo nia seidauk hemu bee malirin ne'ebé uluk Josué hemu, foti ninia ai-dona, book ulun hodi fila fuuk ba kotuk, no começa la'o, hanoin barak, ba aqueduto *(9)* nia okos, no la kleur nia lakon iha amendoeira-laran, entre amendoeira *(10)* sira-ne'ebé funan hela. Maibé esperança ida, ne'ebé gosto hanessan mahon-been durante fulan hirak-ne'ebé cigarra sira lian, sai hanessan matak-malirin ba ema simples sira-nia klamar: halo kedas, iha rai-tetuk ne'ebé matak to'o Áscalon, arado *(11)* sai fácil liu atu dudu hodi fila rai, halo kamaan liu fatuk ne'ebé harahun azeitona iha lagar *(12)*: labarik sira, enquanto hili anémona *(13)* sira-nia sanak, hafuhu ba dalan iha muro nia sikun nia oin, ka hussi ai-sicómoro *(14)* nia okos, hodi haree keta mossu naroman ida: no iha fatin-tuur halo ho fatuk, iha cidade nia odamatan, katuas sira, enquanto sui sira-nia hassan-rahun rassik ho liman-fuan, la repete ona ho jeito laran-metin no matenek liafuan antigo sira.

nodi naklaken kona-ba Maromak niak Reino ne'ebé bessik at to'o mai ona, no rabi ne'e cura buat aat no moras hotu-hotu ne'ebé kona ema. No enquanto nia descansa, tuur daudaun iha Wee-matan Vergéis niak sorin, nia naktuir tan na'ak rabi ne'e, iha estrada ba Magdala, cura decurião *(5)* romano niak atan nussi moras-lepra, no dei lalatak nussi niak liman ne'ebé nia lolo; no na'ak iha sassawan seluk, wainhira nia iha ró nakur daudaun ba Gerazeno siak rain, ne'ebé iha ne'ebá ema começa ona recolhe ai-ween morin, nia nalo Jaira nia oan-feto moris nikar. Jaira ne'e mane respeitado no matenek ne'ebé waiwain nalo comentário kona-ba Livro Lulik iha sinagoga *(6)*. No tanba, nale'u nia, no jeito sarebak, ema ne'ebé serissu iha natar, bibi-atan, no feto morena sia no kussi *(7)* iha kabaas, nussu nia se ne'e mak, loloos, Messias nussi Judeia, no mós se nia kaer iha nia oin surik ne'ebé iha ha'i lakan, no mós se iha niak sorin-sorin, la'o daudaun hanessan torre rua niak leon, lalatak Gog no Magog *(8)* niak — mane ne'e, mesmo nia seidauk nemu wee malirin ne'ebé uluk Josué nemu, foti niak ai-dona, book ulun nodi fila fuuk ba kotuk, no começa la'o, nanoin wa'in, ba aqueduto *(9)* niak ohak, no la leur nia lakon iha amendoeira-laran, entre amendoeira *(10)* sia-ne'ebé funan daudaun. Mais esperança ida, ne'ebé gosto hanessan mahon-ween durante fulan hirak-ne'ebé lehok sia lian, sai hanessan matak-malirin ba ema simples siak klamar: nalo kedas, iha rai-tetuk ne'ebé matak to'o Áscalon, arado *(11)* sai fácil liu at dudu nodi fila rai, nalo maan liu fatuk ne'ebé narahun azeitona iha lagar *(12)*: lawarik sia, enquanto nili anémona *(13)* siak sanak, nafula ba dalan iha muro niak sikun niak oin, eh nussi ai-sicómoro *(14)* niak ohak, nodi naree keta mossu naroman ida: no iha fatin-tuur nalo no fatuk, iha cidade niak odamatan, katuas sia, enquanto sui siak hassan-rahun rassik no liman-fuan, la repete ona no jeito laran-metin no matenek liafuan antigo sia.

nodi naklaken kona-ba Maromak nia Reino ne'ebé bessik atu to'o mai naha, no rabi ne'e cura buat aat no moras kotu-kotu ne'ebé kona ema. No enquanto nia descansa, tuur leek iha Wee-matan Vergéis nia sorin, nia naktuir tan na'ak rabi ne'e, iha estrada ba Magdala, cura decurião *(5)* romano nia atan nussi moras-lepra, no de'it lalatak nussi nia liman ne'ebé nia lolo; no na'ak iha dadeer seluk, wainhira nia iha ró nakur leek ba Gerazeno sira rain, ne'ebé iha tei ema rahú naha recolhe ai-ween morin, nia nalo Jaira nia oan-feto moris ni'as. Jaira ne'e mane respeitado no matenek ne'ebé waiwain nalo comentário kona-ba Livro Lulik iha sinagoga *(6)*. No tan, rale'u nia, ro jeito rakfodak, ema ne'ebé serbissu iha natar, bibi-atan, no feto morena sira ro kussi *(7)* iha kabaas, russu nia se ne'e haa, loloos, Messias nussi Judeia, no mós se nia kaer iha nia oin surik ne'ebé iha ahi lakan, no mós se iha nia sorin-sorin, la'o leek nu'u torre rua nia mahon, lalatak Gog no Magog *(8)* nian – mane ne'e, mesmo nia seidauk nemu wee malirin ne'ebé uluk Josué nemu, foti nia ai-dona, book ulun nodi fila fuuk ba kotuk, no começa la'o, nanoin wa'en, ba aqueduto *(9)* nia okos, no la kleur nia lakon iha amendoeira-laran, entre amendoeira *(10)* sira-ne'ebé funan leek. Maibé esperança ida, ne'ebé gosto nu'u mahon-ween durante fulan hirak-ne'ebé cigarra sira lian, sai nu'u matak-malirin ba ema simples sira klamar: nalo kedas, iha rai-tetuk ne'ebé matak to'o Áscalon, arado *(11)* sai fácil liu atu dudu nodi fila rai, nalo kamaan liu fatuk ne'ebé narahun azeitona iha lagar *(12)*: lawarik sira, enquanto rili anémona *(13)* sira sanak, rafuhu ba dalan iha muro nia sikun nia oin, eh russi ai-sicómoro *(14)* nia okos, rodi raree keta mossu naroman ida: no iha fatin-tuur nalo no fatuk, iha cidade nia odamatan, katuas sira, enquanto sui sira hassan-rahun rassik ro liman-fuan, la repete naha ro jeito laran-metin ro matenek liafuan antigo sira.

Ora então vivia em Enganim um velho, por nome Obed, de uma família pontifical de Samaria, que sacrificara nas aras do monte Ebal, senhor de fartos rebanhos e de fartas vinhas – e com o coração tão cheio de orgulho como o seu celeiro de trigo. Mas um vento árido e abrasado, esse vento de desolação que ao mando do Senhor sopra das torvas terras de Assur, matara as reses mais gordas das suas manadas, e pelas encostas onde as suas vinhas se enroscavam ao olmo, e se estiravam na latada airosa, só deixara, em torno dos olmos e pilares despidos, sarmentos, cepas mirradas, e a parra roída de crespa ferrugem. E Obed, agachado à soleira da sua porta, com a ponta do manto sobre a face, palpava a poeira, lamentava a velhice, ruminava queixumes contra Deus cruel.

Apenas ouvira porém falar desse novo rabi da Galileia que alimentava as multidões, amedrontava os demónios, emendava todas as desventuras – Obed, homem lido, que viajara na Fenícia, logo pensou que Jesus seria um desses feiticeiros, tão costumados na Palestina, como Apolónio, ou rabi Ben-Dossa, ou Simão, «o Subtil». Esses, mesmo nas noites tenebrosas, conversam com as estrelas, para eles sempre claras e fáceis nos seus segredos; com uma vara afugentam de sobre as searas os moscardos gerados nos lodos do Egito; e agarram entre os dedos as sombras das árvores, que conduzem, como toldos benéficos, para cima das eiras, à hora da sesta. Jesus da Galileia, mais novo, com magias mais viçosas decerto, se ele largamente o pagasse, sustaria a mortandade dos seus gados, reverdeceria os seus vinhedos. Então Obed ordenou aos seus servos que partissem, procurassem por toda a Galileia o rabi novo, e com promessa de dinheiros ou alfaias o trouxessem a Enganim, no país de Assacar.

Iha otas ne'ebá, iha Enganim, iha katuas ida, naran Obed, hussi família makaer-lulik sira hussi Samaria, ne'ebé sacrifica animal iha fatuk lulik sira iha Foho Ebal, ne'ebé na'in ba bibi-luhan boboot no ba uvas-laran barak – e que ninia laran nakonu ho orgulho hanessan ninia rai-fatin nakonu ho trigo-mussan *(15)*. Maibé anin manas no maran, anin la di'ak ne'ebé, bainhira Na'i manda, huu mai hussi rain aat Assur, halo mate tiha ona karau hirak-ne'ebé bokur liu iha ninia karau-luhan sira, no iha foho-lolon ne'ebé uluk nakonu ho ninia uvas-hun ne'ebé sa'e ai-olmo sira no bobar ba malu iha leten to'o sai hanessan kakuluk furak ne'ebé fó mahon, agora hussik de'it, hale'u ai-olmo no ai-riin sira-ne'ebé molik, uvas-hun ne'ebé namlaik, maran, no sira-nia ai-tahan moras no cor-chocolate. No Obed, tuur iha ninia odamatan li'ur, taka hela nia oin ho manta nia rohan, lamas rai-rahun iha rai, murmura tanba nia katuas ona, no kessar iha ibun-laran hassoru Maromak nia laran-aat.

Maibé nia foin rona kona-ba rabi foun ne'e hussi Galileia ne'ebé fó-han ba ema barak dala ida, hata'uk demónio sira, hadi'a buat ne'ebé aat – Obed, mane ne'ebé lê barak, ne'ebé lemo-rai tiha ona iha Fenícia, hanoin kedas katak Jesus ne'e bele matan-dook ida, ne'ebé baibain iha barak iha Palestina, hanessan Apolónio, ka rabi Ben-Dossa, ka Simão «Subtil». Matan-dook sira ne'e, mesmo iha rai-kalan ne'ebé hata'uk ema, ko'alia ho fitun sira, ne'ebé fitun nia segredos ba sira sempre moos no fácil atu compreende; ho ai-dona ida sira halo lakon hussi natar nia leten lalar-boot sira-ne'ebé mai hussi tahu Egito nian; no sira consegue kaer ho liman-fuan ai-hun sira-nia mahon, ne'ebé sira lori, hanessan fali hena boot hodi taka fatin mamuk iha uma oin, atu ema bele toba meio-dia. Jesus hussi Galileia, ne'ebé sei jovem, com certeza ho magia ne'ebé maka'as liu, se nia selu ossan barak karik, sei bele halo ninia karau sira la mate tan, no sei bele halo nia uvas-laran matak filafali. Então Obed manda ninia atan sira arranca, hodi buka rabi foun ne'e iha Galileia tomak no, liuhossi promete ba nia ossan ka sassán murak, lori nia mai Enganim, iha rain Assacar.

Iha otas ne'ebá, iha Enganim, iha katuas ida, naran Obed, nussi família makaer-lulik sia nussi Samaria, ne'ebé sacrifica animal iha fatuk lulik sia iha Foho Ebal, ne'ebé na'in ba bibi-laluan boboot no ba uvas-laran wa'in — e que niak laran nakonu no orgulho hanessan niak rai-fatin nakonu no trigo-mussan *(15)*. Mais anin manas no maran, anin la di'ak ne'ebé, wainhira Na'i manda, nuu mai nussi rain aat Assur, nalo mate tian karau hirak-ne'ebé bokur liu iha niak karau-laluan sia, no iha foho-lolon ne'ebé uluk nakonu no niak uvas-hun ne'ebé sa'e ai-olmo sia no bobar ba malu iha leten to'o sai hanessan kakuluk furak ne'ebé fó leon, agora nussik dei, nale'u ai-olmo no ai-riin sia-ne'ebé molik, uvas-hun ne'ebé naklaik, maran, no siak ai-tahan moras no cor-chocolate. No Obed, tuur iha niak odamatan li'ur, taka daudaun niak oin no manta niak rohan, lamas rai-rahun iha rai, murmura tanba nia katuas ona, no kessar iha ibun-laran nassoru Maromak nia laran-aat.

Mais nia foin rona kona-ba rabi foun ne'e nussi Galileia ne'ebé fó-han ba ema wa'in dala ida, nata'uk demónio sia, nadi'a buat ne'ebé aat — Obed, mane ne'ebé lê wa'in, ne'ebé lemo-rai tian iha Fenícia, nanoin kedas na'ak Jesus ne'e bele dauk ida, ne'ebé waiwain iha wa'in iha Palestina, hanessan Apolónio, ka rabi Ben-Dossa, ka Simão «Subtil». Dauk sia ne'e, mesmo iha rai-kalan ne'ebé nata'uk ema, dale no fitun sia, ne'ebé fitun niak segredos ba sia sempre moos no fácil atu compreende; no ai-dona ida sia nalo lakon nussi natar niak leten lalar-boot sia-ne'ebé mai nussi ta'u Egito niak; no sia consegue kaer no liman-fuan ai-hun siak leon, ne'ebé sia nodi, hanessan fali hena boot nodi taka fatin mamuk iha uma oin, at ema bele toba meio-dia. Jesus nussi Galileia, ne'ebé sei jovem, com certeza no magia ne'ebé maka'as liu, se nia selu ossan wa'in karik, sei bele nalo niak karau sia la mate tan, no sei bele nalo niak uvas-laran matak nikar. Niat Obed manda niak atan sia arranca, nodi buka rabi foun ne'e iha Galileia tomak no, liunossi promete ba nia ossan eh sassán murak, nodi nia mai Enganim, iha rain Assacar.

Iha otas ne'ebá, iha Enganim, iha katuas ida, naran Obed, nussi família makaer-lulik sira russi Samaria, ne'ebé sacrifica animal iha fatuk lulik sira iha Foho Ebal, ne'ebé na'in ba bibi-luhan boboot no ba uvas-laran wa'en – e que nia laran nakonu no orgulho nu'u nia rai-fatin nakonu no trigo-mussan (15). Maibé anin manas no maran, anin la di'ak ne'ebé, wainhira Na'i manda, nuu mai nussi rain aat Assur, nalo mate tiha naha karau hirak-ne'ebé bokur liu iha nia karau-luhan sira, no iha foho-lolon ne'ebé uluk nakonu no nia uvas-hun ne'ebé sa'e ai-olmo sira no bobar ba malu iha leten to'o sai nu'u kakuluk furak ne'ebé fó mahon, agora russik de'it, rale'u ai-olmo ro ai-riin sira-ne'ebé molik, uvas-hun ne'ebé namlaik, maran, no sira ai-tahan moras no cor-chocolate. No Obed, tuur iha nia odamatan li'ur, taka leek nia oin no manta rohan, lamas rai-rahun iha rai, murmura tan nia katuas naha, no kessar iha ibun-laran nassoru Maromak nia laran-aat.

Maibé nia foin rona kona-ba rabi foun ne'e nussi Galileia ne'ebé fó-han ba ema wa'en dala ida, nalo nata'uk demónio sira, nadi'a buat ne'ebé aat – Obed, mane ne'ebé lê wa'en, ne'ebé lemo-rai tiha naha iha Fenícia, nanoin kedas na'ak Jesus ne'e bele matan-dook ida, ne'ebé waiwain iha wa'en iha Palestina, nu'u Apolónio, eh rabi Ben-Dossa, eh Simão «Subtil». Matan-dook sira ne'e, mesmo iha rai-kalan ne'ebé nalo nata'uk ema, ko'alia ro fitun sira, ne'ebé fitun nia segredos ba sira sempre moos ro fácil atu compreende; ro ai-dona ida sira ralo lakon russi natar nia leten lalar-boot sira-ne'ebé mai russi tahu Egito nian; no sira consegue kaer ro liman-fuan ai-hun sira mahon, ne'ebé sira lori, nu'u fali hena boot rodi taka fatin mamuk iha uma oin, atu ema bele toba meio-dia. Jesus nussi Galileia, ne'ebé sei jovem, com certeza no magia ne'ebé maka'as liu, se nia selu ossan wa'en karik, sei bele nalo nia karau sira la mate tan, no sei bele nalo nia uvas-laran matak ri'as. Então Obed manda nia atan sira arranca, rodi buka rabi foun ne'e iha Galileia tomak no, liurossi promete ba nia ossan eh sassán murak, lori nia mai Enganim, iha rain Assacar.

Os servos apertaram os cinturões de couro – e largaram pela estrada das caravanas, que, costeando o lago, se estende até Damasco. Uma tarde, avistaram sobre o poente, vermelho como uma romã muito madura, as neves finas do monte Hérmon. Depois, na frescura de uma manhã macia, o lago de Tiberíade resplandeceu diante deles, transparente, coberto de silêncio, mais azul que o céu, todo orlado de prados floridos, de densos vergéis, de rochas de pórfiro, e de alvos terraços por entre os palmares, sob o voo das rolas. Um pescador que desamarrava preguiçosamente a sua barca de uma ponta de relva, assombreada de aloendros, escutou, sorrindo, os servos. O rabi de Nazaré? Oh! desde o mês de Ijar, o rabi descera, com os seus discípulos, para os lados para onde o Jordão leva as águas.

Os servos, correndo, seguiram pelas margens do rio, até adiante do vau, onde ele se estira num largo remanso, e descansa, e um instante dorme, imóvel e verde, à sombra dos tamarindos. Um homem da tribo dos Essénios, todo vestido de linho branco, apanhava lentamente ervas salutares, pela beira da água, com um cordeirinho branco ao colo. Os servos humildemente saudaram-no, porque o povo ama aqueles homens de coração tão limpo, e claro, e cândido como as suas vestes cada manhã lavadas em tanques purificados. E sabia ele da passagem do novo rabi da Galileia que, como os Essénios, ensinava a doçura, e curava as gentes e os gados? O Essénio murmurou que o rabi atravessara o oásis de Engandi, depois se adiantara para além… – Mas onde, além? – Movendo um ramo de flores roxas que colhera, o Essénio mostrou as terras de além-Jordão, a planície de Moab. Os servos vadearam o rio – e debalde procuraram Jesus, arquejando pelos rudes trilhos, até às

Atan sira kessi metin cinto boot halo ho karau-kulit – no sira la'o tuir estrada caravana sira-nian, ne'ebé, liu hussi lago ninin, bá to'o Damasco. Lokraik ida, sira haree-hetan iha direção ne'ebé loro monu mean hanessan romão tassak loos, neve mihis Foho Hérmon nian. Depois, iha dadeer malirin fresco ida, lago Tiberíade mossu nabilan iha sira-nia oin, transparente, nakonu ho silêncio, azul liu do que lalehan, no hale'u lago ne'e iha rai ho du'ut no ai-funan barak, área balu ho ai-laran metin, fatuk pórfiro *(16)* wa'in ne'ebé nabilan, no área mamuk furak iha akadiru-laran, no iha lalehan lakateu sira semo hela. Pesca-na'in ida que kore neineik ninia ró ne'ebé kessi hela ba du'ut balu, iha ai-oan aloendro nia mahon, rona, ho oin-midar, atan sira-nia pergunta. Rabi hussi Nazaré? Oh! desde fulan Ijar *(17)*, rabi ne'e tun, ho nia escolante sira, ba direção ne'ebé mota-Jordão sulin bá.

Atan sira halai liu hussi mota ninin, to'o liu tiha fatin ne'ebé la kle'an no ema bele hakur ba sorin seluk. Mota iha fatin ne'ebá sulin neineik iha área luan no hakmatek, atu hanessan bee hakarak descansa no toba lailais de'it, pára hela, ho cor matak, iha sukaer-hun sira-nia mahon. Mane ida hussi Essénio sira-nia grupo, hatais roupa linho mutin hotu, fokit neineik du'ut sira ne'ebé usa hodi halo ai-moruk, iha mota ninin bessik ba bee, ko'us hela bibi-oan mutin ida. Atan sira hassé nia ho haraik an, tanba povo hadomi mane sira-ne'e, ne'ebé sira-nia laran moos, no di'ak, no puro hanessan sira-nia roupa ne'ebé dadeer-dadeer fasse iha tanque especial hodi hamoos didi'ak. No nia hatene ka lae se rabi foun hussi Galileia liu hussi ne'ebá? Ida-ne'ebé, hanessan Essénio sira, hanorin ema atu sai laran-di'ak, no cura ema no balada sira? Mane Essénio ne'e ko'alia neineik, dehan katak rabi ne'e hakat liu oásis Engandi, no depois continua ba oin… – Maibé ba oin, iha ne'ebé? – Ho liman ne'ebé kaer hela ai-funan cor roxo futun ida ne'ebé nia fokit tiha ona, Essénio hatudu ba rain dook liu tiha mota-Jordão, rai-tetuk Moab. Atan sira hakur mota iha parte ne'ebé la kle'an – no sira buka Jesus, to'o sira-nia iis boot enquanto la'o iha dalan aat sira, to'o iha foho nakonu ho fatuk ne'ebé

Atan sia kessi metin cinto boot nalo no karau-kulit — no sia la'o tuir estrada caravana sia-kan, ne'ebé, liu nussi lago ninin, bá to'o Damasco. Loraik ida, sia naree-netan iha direção ne'ebé loro monu mean hanessan romão tassak loos, neve mi'is Foho Hérmon niak. Ne'e tia, iha sassawan malirin fresco ida, lago Tiberíade mossu nabilan iha sia oin, transparente, nakonu no silêncio, azul liu do que lalehan, no nale'u lago ne'e iha rai no hae no ai-funan wa'in, área balu no ai-laran metin, fatuk pórfiro *(16)* wa'in ne'ebé nabilan, no área mamuk furak iha akadiru-laran, no iha lalehan lakateu sia semo daudaun. Pesca-na'in ida que kore neineik niak ró ne'ebé kessi daudaun ba hae balu, iha ai-oan aloendro nia leon, rona, no oin-midar, atan siak pergunta. Rabi nussi Nazaré? Oh! desde fulan Ijar *(17)*, rabi ne'e tun, no niak escolante sia, ba direção ne'ebé mota-Jordão sulin bá.

Atan sia nalai liu nussi mota ninin, to'o liu tia fatin ne'ebé la le'an no ema bele nakur ba sorin seluk. Mota iha fatin ne'ebá sulin neineik iha área luan no nakmatek, atu hanessan wee nakarak descansa no toba lailais dei, pára daudaun, no cor matak, iha sukaer-hun siak leon. Mane ida nussi Essénio siak grupo, natais roupa linho mutin hotu, fokit neineik hae sia ne'ebé usa nodi nalo ai-moruk, iha mota ninin bessik ba wee, ko'is daudaun bibi-oan mutin ida. Atan sia nassé nia no naraik an, tanba povo nadomi mane sia-ne'e, ne'ebé sia laran moos, no di'ak, no puro hanessan siak roupa ne'ebé sassawan-sassawan fasse iha tanque especial nodi namoos didi'ak. No nia natene eh lae se rabi foun nussi Galileia liu nussi ne'ebá? Ida-ne'ebé, hanessan Essénio sia, nanorin ema atu sai laran-di'ak, no cura ema no balada sia? Mane Essénio ne'e dale neineik, na'ak rabi ne'e nakat liu oásis Engandi, no ne'e tia continua ba oin… — Mais ba oin, iha ne'ebé? — No liman ne'ebé kaer daudaun ai-funan cor roxo futun ida ne'ebé nia nati tian, Essénio natudu ba rain dook liu tia mota-Jordão, rai-tetuk Moab. Atan sia nakur mota iha parte ne'ebé la le'an — no sia buka Jesus, to'o siak iis boot enquanto la'o iha dalan aat sia, to'o iha foho nakonu no fatuk ne'ebé

Atan sira kessi metin cinto boot ralo ro karau-kulit – no sira la'o tuir estrada caravana siran, ne'ebé, liu russi lago ninin, bá to'o Damasco. Lokraik ida, sira raree-retan iha direção ne'ebé loro monu mean nu'u romão tassak loos, neve mihis Foho Hérmon nian. Depois, iha dadeer malirin fresco ida, lago Tiberíade mossu nabilan iha sira oin, transparente, nakonu no silêncio, azul liu do que lalehan, no nale'u lago ne'e iha rai no du'ut no ai-funan wa'en, área balu no ai-laran metin, fatuk pórfiro *(16)* wa'en ne'ebé nabilan, no área mamuk furak iha akadiru-laran, no iha lalehan lakateu sira semo leek. Pesca-na'in ida que kore neineik nia ró ne'ebé kessi leek ba du'ut balu, iha ai-oan aloendro nia mahon, rona, no oin-midar, atan sira pergunta. Rabi nussi Nazaré? Oh! desde fulan Ijar *(17)*, rabi ne'e tun, no nia escolante sira, ba direção ne'ebé mota-Jordão sulin bá.

Atan sira ralai liu russi mota ninin, to'o liu tiha fatin ne'ebé la kle'an no ema bele rakur ba sorin seluk. Mota iha fatin tei sulin neineik iha área luan no nakmatek, atu nu'u wee nakarak descansa no toba lailais de'it, pára leek, no cor matak, iha sukaer-hun sira mahon. Mane ida nussi Essénio sira grupo, natais roupa linho mutin kotu, fokit neineik du'ut sira ne'ebé usa nodi nalo ai-moruk, iha mota ninin bessik ba wee, ko'us leek bibi-oan mutin ida. Atan sira rassé nia ro raraik an, tan povo radomi mane sira-ne'e, ne'ebé sira laran moos, no di'ak, no puro nu'u sira roupa ne'ebé dadeer-dadeer fasse iha tanque especial rodi ramoos didi'ak. No nia natene eh lae se rabi foun nussi Galileia liu nussi tei? Ida-ne'ebé, nu'u Essénio sira, nanorin ema atu sai laran-di'ak, no cura ema no balada sira? Mane Essénio ne'e ko'alia neineik, katak na'ak rabi ne'e nakat liu oásis Engandi, no depois continua ba oin… – Maibé ba oin, iha ne'ebé? – No liman ne'ebé kaer leek ai-funan cor roxo futun ida ne'ebé nia fokit tiha naha, Essénio natudu ba rain dook liu tiha mota-Jordão, rai-tetuk Moab. Atan sira rakur mota iha parte ne'ebé la kle'an – no sira buka Jesus, to'o sira iis boot enquanto la'o iha dalan aat sira, to'o iha foho nakonu no fatuk ne'ebé

fragas onde se ergue a cidadela sinistra de Makaur… No Poço de Jacob repousava uma larga caravana, que conduzia para o Egito mirra, especiarias e bálsamos de Gilead: e os cameleiros, tirando a água com os baldes de couro, contaram aos servos de Obed que em Gadara, pela Lua nova, um rabi maravilhoso, maior que David ou Isaías, arrancara sete demónios do peito de uma tecedeira, e que, à sua voz, um homem degolado pelo salteador Barrabás se erguera da sua sepultura e recolhera ao seu horto. Os servos, esperançados, subiram logo açodadamente pelo caminho dos peregrinos até Gadara, cidade de altas torres, e ainda mais longe até às nascentes de Amalha… Mas Jesus, nessa madrugada, seguido por um povo que cantava e sacudia ramos de mimosas, embarcara no lago, num batel de pesca, e à vela navegara para Magdala. E os servos de Obed, descoroçoados, de novo passavam o Jordão na Ponte das Filhas de Jacob. Um dia, já com as sandálias rotas dos longos caminhos, pisando já as terras da Judeia Romana, cruzaram um fariseu sombrio, que recolhia a Efraim, montado na sua mula. Com devota reverência detiveram o homem da Lei. Encontrara ele, por acaso, esse profeta novo da Galileia que, como um deus passeando na Terra, semeava milagres? A adunca face do fariseu escureceu enrugada – e a sua cólera retumbou como um tambor orgulhoso:

cidade aat Makaur iha ne'ebá, maibé buka la hetan… Iha Bee-Matan Jacob nian caravana boot ida descansa hela. Caravana ne'e lori mirra, temperos no mina-kosse hussi Gilead ba Egito: no ema ne'ebé tau matan ba kuda-camelo sira, enquanto sira kuru bee ho balde halo hussi karau-kulit, conta ba Obed nia atan sira katak iha Gadara, bainhira Fulan nakukun, rabi kmo'ok ida, boot liu David ka Isaías, fokit-sai demónio hitu hussi feto soru-na'in nia hirus-matan, no katak, ho nia lian de'it, mane ida ne'ebé bandido Barrabás taa nia kakorok kotu, hamriik filafali hussi ninia rate no bá halo to'os. Atan sira, ho esperança maka'as, sa'e lailais dalan peregrino sira-nian to'o iha Gadara, cidade ho torre aas sira, no bá dook tan to'o Amalha nia bee-matan… Maibé Jesus, iha dadeer-saan ne'ebá duni sa'e tiha ona ró pesca nian ida, enquanto povo barak tuir nia no canta e doko ai-funan kinur ramos barak iha sira-nia liman, no rabi ne'e tama ba lago iha ró-laan ne'e hodi bá Magdala. No Obed nia atan sira lakon neon no, dala ida tan, hakur Jordão iha Ponte Jacob nia Oan-Feto sira-nian. Loron ida, ho sira-nia sandálias naklees ona tanba la'o dalan naruk, bainhira sira sama ona rain Judeia Romana nian, sira hassoru fariseu oin-sério ida, ne'ebé fila ba Efraim, sa'e hela ninia kuda-mula. Sira hakru'uk ho respeito no hapara matenek-na'in Lei nian ne'e. Nia hetan karik profeta foun ida hussi Galileia ne'ebé, hanessan maromak ida ne'ebé la'o rai, kari milagre sira? Fariseu nia oin, ho inus-kain kle'uk hanessan makikit nia ain-fuan, sai nakukun no namkurut – no ninia laran-hirus lian maka'as hanessan tambor nakonu ho orgulho:

cidade aat Makaur iha ne'ebá, mais buka la netan… Iha Wee-Matan Jacob niak caravana boot ida descansa daudaun. Caravana ne'e nodi mirra, temperos no mina-kosse nussi Gilead ba Egito: no ema ne'ebé tau matan ba kuda-camelo sia, enquanto sia kuru wee no sahara nalo nussi karau-kulit, conta ba Obed niak atan sia na'ak iha Gadara, wainhira Fulan nakukun, rabi kmo'ok ida, boot liu David ka Isaías, nati-sai demónio hitu nussi feto soru-na'in niak hirus-matan, no na'ak, no nia lian dei, mane ida ne'ebé bandido Barrabás taa nia kakorok kotu, nariik nikar nussi niak rate no bá nalo to'os. Atan sia, no esperança maka'as, sa'e lailais dalan peregrino sia-kan to'o iha Gadara, cidade no torre aas sia, no bá dook tan to'o Amalha niak wee-matan… Mais Jesus, iha sassawan ne'ebá duni sa'e tian ró pesca niak ida, enquanto povo wa'in tuir nia no canta e doko ai-funan kinur ramos wa'in iha siak liman, no rabi ne'e tama ba lago iha ró-laan ne'e nodi bá Magdala. No Obed niak atan sia lakon neon no, dala ida tan, nakur Jordão iha Ponte Jacob niak Oan-Feto sia-kan. Loron ida, no siak sandálias naklees ona tanba la'o dalan naruk, wainhira sia sama ona rain Judeia Romana niak, sia nassoru fariseu oin-sério ida, ne'ebé fila ba Efraim, sa'e daudaun niak kuda-mula. Sia nakru'uk no respeito no napara matenek-na'in Lei niak ne'e. Nia netan karik profeta foun ida nussi Galileia ne'ebé, hanessan maromak ida ne'ebé la'o rai, kari milagre sia? Fariseu niak oin, no inun-kain kle'uk hanessan makikit niak ain-fuan, sai nakukun no nakru'uk — no niak nawan-sa'e lian maka'as hanessan tambor nakonu no orgulho:

cidade aat Makaur iha tei, maibé buka la retan… Iha Wee-Matan Jacob nian caravana boot ida descansa leek. Caravana ne'e lori mirra, temperos no mina-kosse nussi Gilead ba Egito: no ema ne'ebé tau matan ba kuda-camelo sira, enquanto sira kuru wee ro balde ralo russi karau-kulit, conta ba Obed nia atan sira ra'ak iha Gadara, wainhira Fulan nakukun, rabi kmo'ok ida, boot liu David eh Isaías, fokit-sai demónio hitu nussi feto soru-na'in nia hirus-matan, no ra'ak, no nia lian de'it, mane ida ne'ebé bandido Barrabás taa nia kakorok kotu, namriik ni'as nussi nia rate no bá nalo to'os. Atan sira, ro esperança maka'as, sa'e lailais dalan peregrino siran to'o iha Gadara, cidade no torre aas sira, no bá dook tan to'o Amalha nia wee-matan… Maibé Jesus, iha dadeer-saan ne'ebá duni sa'e tiha naha ró pesca nian ida, enquanto povo wa'en tuir nia no canta e doko ai-funan kinur ramos wa'en iha sira liman, no rabi ne'e tama ba lago iha ró-laan ne'e nodi bá Magdala. No Obed nia atan sira lakon neon no, dala ida tan, rakur Jordão iha Ponte Jacob nia Oan-Feto siran. Loron ida, ro sira sandálias naklees naha tan la'o dalan naruk, wainhira sira sama naha rain Judeia Romana nian, sira rassoru fariseu oin-sério ida, ne'ebé fila ba Efraim, sa'e leek nia kuda-mula. Sira rakru'uk ro respeito no ralo pára matenek-na'in Lei nian ne'e. Nia netan karik profeta foun ida nussi Galileia ne'ebé, nu'u maromak ida ne'ebé la'o rai, kari milagre sira? Fariseu nia oin, no inus-kain kle'uk nu'u makikit nia ain-fuan, sai nakukun no namkurut – no nia laran-nahirus lian maka'as nu'u tambor nakonu no orgulho:

– Oh escravos pagãos! Oh blasfemos! Onde ouvistes que existissem profetas ou milagres fora de Jerusalém? Só Jeová tem força no seu Templo. De Galileia surdem os néscios e os impostores…

E como os servos recuavam ante o seu punho erguido, todo enrodilhado de dísticos sagrados – o furioso doutor saltou da mula e, com as pedras da estrada, apedrejou os servos de Obed, uivando: «Racca! Racca!» e todos os anátemas rituais. Os servos fugiram para Enganim. E grande foi a desconsolação de Obed, porque os seus gados morriam, as suas vinhas secavam – e todavia, radiantemente, como uma alvorada por detrás de serras, crescia, consoladora e cheia de promessas divinas, a fama de Jesus da Galileia.

Por esse tempo, um centurião romano, Públio Sétimo, comandava o forte que domina o vale de Cesareia, até à cidade e ao mar. Públio, homem áspero, veterano da campanha de Tibério contra os Partas, enriquecera durante a revolta de Samaria com presas e saques, possuía minas na Ática, e gozava, como favor supremo dos deuses, a amizade de Flaco, legado imperial da Síria. Mas uma dor roía a sua prosperidade muito poderosa, como um verme rói um fruto muito suculento. Sua filha única, para ele mais amada que vida e bens, definhava com um mal subtil e lento, estranho mesmo ao saber dos esculápios e mágicos que ele mandara consultar a Sídon e a Tiro. Branca e triste

– Oh atan gentio sira! Oh maksalak ne'ebé ko'alia hassoru religião! Imi rona iha ne'ebé katak profeta ka milagre sira bele mossu iha fatin ne'ebé la'ós Jerusalém? Jeová de'it mak iha kbiit iha ninia Templo. Hussi Galileia mossu de'it ema beik-teen no ema lohidor…

No tanba atan sira hakiduk, haree nia foti liman-kumu, liman ne'ebé nakonu ho hena sira-ne'ebé kessi no iha frase lulik hakerek iha ne'ebá – matenek-na'in nervoso haksoit tun hussi kuda no, ho fatuk lurón nian, tuda Obed nia atan sira, enquanto hatenu: «*Racca! Racca!*» *(18)* no liafuan hotar seluk-seluk hodi excomunga *(19)* sira. Atan sira halai ba Enganim. No Obed laran-kraik tebetebes, tanba ninia balada sira mate, ninia uvas-laran sai maran hotu – no maski nune'e, Jesus hussi Galileia nia naran-morin sai boot liu ba beibeik, nabilan loos, hanessan loro-matan ne'ebé hamossu dadeer-saan iha foho nia kotuk, nakonu ho estima no promessa Maromak nian ba ema barak.

Iha tempo ne'ebá, centurião *(20)* romano ida, Públio Sétimo, mak comanda forte ne'ebé domina Foho-Leet Cesareia, to'o iha cidade no to'o iha tassi. Públio, mane ho jeito kro'at, veterano hussi Tibério nia funu contra Parta sira, ne'ebé sai rico durante revolta iha Samaria ho sassán ne'ebé nia hadau, ne'ebé na'in ba minas iha Ática, no, nu'udar maromak sira-nia graça especial ba nia, nia hetan amizade hussi Flaco, legado *(21)* imperial iha Síria. Maibé terus ida estraga ninia prosperidade ne'ebé nakonu ho força, hanessan ular estraga ai-fuan tassak ida ne'ebé gosto loos. Ninia oan-feto messak, ne'ebé nia hadomi liu do que ninia vida rassik no ninia sassán, fraco liu ba beibeik tanba moras aat ne'ebé neineik-neineik sei halo nia mate, moras ida-ne'ebé estranho no mesmo doutor no matan-dook sira ne'ebé nia manda consulta iha Sídon no Tiro la consegue cura nia. Nia oan-feto mutin no triste

— Oh atan gentio sia! Oh maksalak ne'ebé dale hassoru religião! Emi rona iha ne'ebé ha'ak profeta eh milagre sia bele mossu iha fatin ne'ebé la'ós Jerusalém? Jeová dei mak iha kbiit iha niak Templo. Nussi Galileia mossu dei ema beik-teen no ema lohidor…

No tanba atan sia nakiduk, naree nia foti liman-kumu, liman ne'ebé nakonu no hena sia-ne'ebé kessi no iha frase lulik nakerek iha ne'ebá — matenek-na'in nervoso naksoit tun nussi kuda e, no fatuk luran niak, tuda Obed niak atan sia, enquanto natenu: «*Racca! Racca!*» *(18)* no liafuan hotar seluk-seluk nodi excomunga *(19)* sia. Atan sia nalai ba Enganim. No Obed laran-raik tebetebes, tanba niak balada sia mate, niak uvas-laran sai maran hotu — no maski nune'e, Jesus nussi Galileia niak naran-morin sai boot liu ba beibeik, nabilan loos, hanessan loro-matan ne'ebé namossu sassawan iha foho niak kotuk, nakonu no estima no promessa Maromak niak ba ema wa'in.

Iha tempo ne'ebá, centurião *(20)* romano ida, Públio Sétimo, mak comanda forte ne'ebé domina Foho-Leet Cesareia, to'o iha cidade no to'o iha tassi. Públio, mane no jeito ro'at, veterano nussi Tibério niak funu contra Parta sia, ne'ebé sai rico durante revolta iha Samaria no sassán ne'ebé nia nadau, ne'ebé na'in ba minas iha Ática, no, nu'udar maromak siak graça especial ba nia, nia netan amizade nussi Flaco, legado *(21)* imperial iha Síria. Mais terus ida estraga niak prosperidade ne'ebé nakonu no força, hanessan ular estraga ai-fuan tassak ida ne'ebé gosto loos. Niak oan-feto messak, ne'ebé nia nadomi liu do que niak vida rassik no niak sassán, fraco liu ba beibeik tanba moras aat ne'ebé neineik-neineik sei nalo nia mate, moras ida-ne'ebé estranho no mesmo doutor no dauk sia ne'ebé nia manda consulta iha Sídon no Tiro la consegue cura nia. Niak oan-feto mutin no triste

– Oh atan gentio sira! Oh maksalak ne'ebé ko'alia hassoru religião! Imi rona iha ne'ebé ha'ak profeta eh milagre sira bele mossu iha fatin ne'ebé la'ós Jerusalém? Jeová de'it haa iha kbiit iha nia Templo. Russi Galileia mossu de'it ema beik-teen no ema lohidor…

No tan atan sira rakiduk, raree nia foti liman-kumu, liman ne'ebé nakonu no hena sira-ne'ebé kessi no iha frase lulik rakerek iha ne'ebá – matenek-na'in nervoso naksoit tun nussi kuda no, no fatuk lurón nian, tuda Obed nia atan sira, enquanto natenu: «*Racca! Racca!*» *(18)* no liafuan hotar seluk-seluk nodi excomunga *(19)* sira. Atan sira ralai ba Enganim. No Obed laran-kraik tebetebes, tan nia balada sira mate, nia uvas-laran sai maran kotu – no maski nune'e, Jesus nussi Galileia nia naran-morin sai boot liu ba beibeik, nabilan loos, nu'u loro-matan ne'ebé namossu dadeer-saan iha foho nia kotuk, nakonu no estima no promessa Maromak nian ba ema wa'en.

Iha tempo ne'ebá, centurião *(20)* romano ida, Públio Sétimo, haa comanda forte ne'ebé domina Foho-Leet Cesareia, to'o iha cidade no to'o iha tassi. Públio, mane no jeito kro'at, veterano nussi Tibério nia funu contra Parta sira, ne'ebé sai rico durante revolta iha Samaria no sassán ne'ebé nia nadau, ne'ebé na'in ba minas iha Ática, no, nu'udar maromak sira graça especial ba nia, nia netan amizade nussi Flaco, legado *(21)* imperial iha Síria. Maibé terus ida estraga nia prosperidade ne'ebé nakonu no força, nu'u ular estraga ai-fuan tassak ida ne'ebé gosto loos. Nia oan-feto messak, ne'ebé nia nadomi liu do que nia vida rassik no nia sassán, fraco liu ba beibeik tan moras aat ne'ebé neineik-neineik sei nalo nia mate, moras ida-ne'ebé estranho no mesmo doutor no matan-dook sira ne'ebé nia manda consulta iha Sídon no Tiro la consegue cura nia. Nia oan-feto mutin no triste

como a Lua num cemitério, sem um queixume, sorrindo palidamente a seu pai, definhava, sentada na alta esplanada do forte, sob um velário, alongando saudosamente os negros olhos tristes pelo azul do mar de Tiro, por onde ela navegara de Itália, numa galera enfestada. Ao seu lado, por vezes, um legionário, entre as ameias, apontava vagarosamente ao alto a flecha, e varava uma grande águia, voando de asa serena, no céu rutilante. A filha de Sétimo seguia um momento a ave torneando até bater morta sobre as rochas – depois, mais triste, com um suspiro, e mais pálida, recomeçava a olhar para o mar.

Então Sétimo, ouvindo contar, a mercadores de Chorazim, deste rabi admirável, tão potente sobre os espíritos, que sarava os males tenebrosos da alma, destacou três decúrias de soldados para que o procurassem por Galileia, e por todas as cidades da Decápola, até à costa e até Áscalon. Os soldados enfiaram os escudos nos sacos de lona, espetaram nos elmos ramos de oliveira – e as suas sandálias ferradas apressadamente se afastaram, ressoando sobre as lajes de basalto da estrada romana que desde Cesareia até ao lago corta toda a tetrarquia de Herodes. As suas armas, de noite, brilhavam no topo das colinas, por entre a chama ondeante dos archotes erguidos. De

hanessan Fulan iha cemitério, nia la halerik, nia halo oin-midar kamutis ba ninia aman, enquanto nia hetok fraco liu, tuur hela iha forte nia leten, iha lona nia okos, hateke hela ho ninia matan cor-metan triste nakonu ho saudades ba tassi Tiro nia azul, ne'ebé uluk nia hakur mai hussi Itália, iha ró-galera nakonu ho kutun. Iha ninia sorin, dala balu, legionário *(22)* ida, iha ameias nia klaran, halo pontaria neineik ho ninia rama ba leten no tiro borus makikit boot ida, ne'ebé semo hela iha calma nia laran iha lalehan ne'ebé nabilan. Sétimo nia oan-feto fihir durante tempo uitoan manu ne'ebé monu, nakdulas iha anin, to'o ninia mate-issin choque fatuk sira iha kraik – depois, triste liu, ho iis boot, no kamutis liu, começa hateke filafali ba tassi.

Então Sétimo rona vendedor sira hussi Chorazim haktuir kona-ba rabi kmo'ok ne'e, ne'ebé kbiit boot hassoru espírito sira no consegue cura moras aat klamar nian, nune'e nia haruka soldado decúria tolu atu bá buka nia iha Galileia, no iha Decápola nia cidade hotu-hotu, to'o tassi no to'o Áscalon. Soldado sira hatama sira-nia kalili *(23)* iha pasta-lona nia laran, sikat ai-oliveira nia sanak ki'ik iha capacete-bessi – no sira-nia sandálias ho bessi iha okos hadook an lailais, tarutu iha fatuk-basalto hussi estrada romana ne'ebé desde Cesareia to'o iha lago hakat liu Herodes nia tetrarquia tomak. Sira-nia sassán-kro'at, rai-kalan, nabilan iha laletek-tutun, entre ahi-massa hamriik sira-nia ahi-lakan ne'ebé nakdoko iha anin. Iha

hanessan Fulan iha cemitério, nia la nalerik, nia nalo oin-midar kamutis ba niak aman, enquanto nia fraco liu ba beibeik, tuur daudaun iha forte niak leten, iha lona niak ohak, naree daudaun no niak matan cor-metan triste nakonu no saudades ba tassi Tiro niak azul, ne'ebé uluk nia nakur mai nussi Itália, iha ró-galera nakonu no kutun. Iha niak sorin, dala balu, legionário *(22)* ida, iha ameias niak laran, nalo pontaria neineik no niak rama ba leten no tiro borus makikit boot ida, ne'ebé semo daudaun iha calma niak laran iha lalehan ne'ebé nabilan. Sétimo niak oan-feto naree durante tempo oan-ida manu ne'ebé monu, nakdulas iha anin, to'o niak mate-issin choque fatuk sia iha raik — ne'e tia, triste liu, no iis boot, no kamutis liu, começa naree nikar ba tassi.

Niat Sétimo rona vendedor sia nussi Chorazim naktuir kona-ba rabi kmo'ok ne'e, ne'ebé kbiit boot nassoru espírito sia no consegue cura moras aat klamar niak, nune'e nia naruka soldado decúria tolu atu bá buka nia iha Galileia, no iha Decápola niak cidade hotu-hotu, to'o tassi no to'o Áscalon. Soldado sia natama siak kalili *(23)* iha pasta-lona niak laran, sikat ai-oliveira niak sanak ki'ik iha capacete-bessi — no siak sandálias no bessi iha ohak nadook an lailais, tarutu iha fatuk-basalto nussi estrada romana ne'ebé desde Cesareia to'o iha lago nakat liu Herodes niak tetrarquia tomak. Siak sassán-ro'at, rai-kalan, nabilan iha laletek-tutun, entre ha'i-massa nariik siak ha'i-lakan ne'ebé nakdoko iha anin. Iha

nu'u Fulan iha cemitério, nia la nalerik, nia nalo oin-midar kamutis ba nia aman, enquanto nia netok fraco liu, tuur leek iha forte nia leten, iha lona nia okos, nateke leek no nia matan cor-metan triste nakonu no saudades ba tassi Tiro nia azul, ne'ebé uluk nia nakur mai nussi Itália, iha ró-galera nakonu no kutun. Iha nia sorin, dala balu, legionário *(22)* ida, iha ameias nia klaran, nalo pontaria neineik no nia rama ba leten no tiro borus makikit boot ida, ne'ebé semo leek iha calma nia laran iha lalehan ne'ebé nabilan. Sétimo nia oan-feto fihir durante tempo oak-ida manu ne'ebé monu, nakdulas iha anin, to'o nia mate-issin choque fatuk sira iha kraik – depois, triste liu, no iis boot, no kamutis liu, começa nateke ni'as ba tassi.

Então Sétimo rona vendedor sira russi Chorazim raktuir kona-ba rabi kmo'ok ne'e, ne'ebé kbiit boot nassoru espírito sira no consegue cura moras aat klamar nian, nune'e nia naruka soldado decúria tolu atu bá buka nia iha Galileia, no iha Decápola nia cidade kotu-kotu, to'o tassi no to'o Áscalon. Soldado sira ratama sira kalili *(23)* iha pasta-lona laran, sikat ai-oliveira nia sanak ki'ik iha capacete-bessi – no sira sandálias ro bessi iha okos radook an lailais, tarutu iha fatuk-basalto nussi estrada romana ne'ebé desde Cesareia to'o iha lago nakat liu Herodes nia tetrarquia tomak. Sira sassán-kro'at, rai-kalan, nabilan iha laletek-tutun, entre ahi-massa ramriik sira ahi-lakan ne'ebé nakdoko iha anin. Iha

dia invadiam os casais, rebuscavam a espessura dos pomares, esfuracavam com a ponta das lanças a palha das medas: e as mulheres, assustadas, para os amansar, logo acudiam com bolos de mel, figos novos, e malgas cheias de vinho, que eles bebiam de um trago, sentados à sombra dos sicômoros. Assim correram a Baixa Galileia – e, do rabi, só encontraram o sulco luminoso nos corações. Enfastiados com as inúteis marchas, desconfiando que os Judeus sonegassem o seu feiticeiro para que os Romanos não aproveitassem do superior feitiço, derramavam com tumulto a sua cólera, através da piedosa terra submissa. À entrada das pontes detinham os peregrinos, gritando o nome do rabi, rasgando os véus às virgens: e, à hora em que os cântaros se enchem nas cisternas, invadiam as ruas estreitas dos burgos, penetravam nas sinagogas e batiam sacrilegamente com os punhos das espadas nas Thebahs, os santos armários de cedro que continham os Livros Sagrados. Nas cercanias de Hébron arrastaram os solitários pelas barbas para fora das grutas, para lhes arrancar o nome do deserto ou do palmar em que se ocultava o rabi – e dois mercadores fenícios que vinham de Jope com uma carga de malóbatro, e a quem nunca chegara o nome de Jesus, pagaram por esse delito cem dracmas a cada decurião. Já a gente dos campos, mesmo os bravios pastores de Idumeia, que levam as reses brancas para o Templo,

rai-loron sira invade ema sira-nia uma, sira buka iha ai-laran metin ne'ebé nakonu ho ai-hun ne'ebé fó fuan, sira fai ho sira-nia diman du'ut maran ne'ebé hada hela: no feto sira, tanba ta'uk, atu halo sira sai maus, mai kedas ho doce halo ho bani-been, ai-fuan figos foun, no manko sira nakonu ho tinto, ne'ebé soldado sira-ne'e hemu dala ida de'it, tuur hela iha ai-sicômoro sira-nia mahon. Nune'e sira la'o hale'u Galileia Kraik tomak – no, hussi rabi ne'e, sira hetan de'it maka marca ne'ebé nia hussik iha ema sira-nia laran. Sira baruk la'o bá-mai la iha resultado, sira desconfia katak judeu sira subar sira-nia matan-dook ba romano sira atu la bele aproveita ninia magia di'ak, nune'e, tanba sira hirus, sira saruntu iha fatin hotu-hotu iha fiar-na'in ne'ebé hakru'uk sira-nia rain. Iha fatin tama ba ponte sira, soldado romano hapara peregrino sira, no hakilar rabi nia naran, sira lees virgem sira-nia véu: no, iha horas ne'ebé ema enche kussi sira ho bee iha poço, sira invade lurón kloot sira iha vila, sira tama arbiru iha sinagoga no halo sala-boot, ho surik nia ulun, baku armário lulik naran Thebah ne'ebé halo ho ai-cedro no usa atu rai Livro Sagrado sira. Bessik Hébron soldado sira rasta ema-lulik sira hussi hassan-rahun hussi sira-nia gruta ba li'ur, para obriga sira dehan rai-fuik maran ka akadiru-laran nia naran ne'ebé sai subar-fatin ba rabi ne'e – no vendedor fenício *(24)* na'in-rua ne'ebé mai hussi Jope ho naha ai-malóbatro *(25)*, que nunca rona Jesus nia naran, selu dracma *(26)* atus ida ba decurião ida-idak tanba crime ne'e. Ema-foho sira, mesmo bibi-atan fuik sira hussi Idumeia, ne'ebé lori bibi mutin sira ba Templo,

rai-loron sia invade ema siak uma, sia buka iha ai-laran metin ne'ebé nakonu no ai-hun ne'ebé fó fuan, sia fai no siak diman hae maran ne'ebé hada: no feto sia, tanba nata'uk, atu nalo sia sai maus, mai kedas no doce nalo no wani-ween, ai-fuan figos foun, no manko sia nakonu no tinto, ne'ebé soldado sia-ne'e nemu dala ida dei, tuur daudaun iha ai-sicômoro siak leon. Nune'e sia la'o nale'u Galileia Raik tomak — no, nussi rabi ne'e, sia netan dei mak marca ne'ebé nia nussik iha ema sia laran. Sia baruk la'o bá-mai la iha resultado, sia desconfia na'ak judeu sia subar siak dauk ba romano sia at la bele aproveita niak magia di'ak, nune'e, tanba sia dean, sia saruntu iha fatin hotu-hotu iha fiar-na'in ne'ebé nakru'uk siak rain. Iha fatin tama ba ponte sia, soldado romano napara peregrino sia, no nahii rabi niak naran, sia lees virgem siak véu: no, iha horas ne'ebé ema enche kussi sia no wee iha poço, sia invade luran loot sia iha vila, sia tama arbiru iha sinagoga no nalo sala-boot, no surik niak ulun, ta'e armário lulik naran Thebah ne'ebé nalo no ai-cedro no usa at rai Livro Sagrado sia. Bessik Hébron soldado sia rasta ema-lulik sia nussi hassan-rahun nussi siak gruta ba li'ur, para obriga sia na'ak rai-fuik maran eh akadiru-laran niak naran ne'ebé sai subar-fatin ba rabi ne'e — no vendedor fenício *(24)* na'in-rua ne'ebé mai nussi Jope no naha ai-malóbatro *(25)*, que nunca rona Jesus nia naran, selu dracma *(26)* atus ida ba decurião ida-idak tanba crime ne'e. Ema-foho sia, mesmo bibi-atan fuik sia nussi Idumeia, ne'ebé nodi bibi mutin sia ba Templo,

rai-loron sira invade emar sira umar, sira buka iha ai-laran metin ne'ebé nakonu no ai-hun ne'ebé fó fuan, sira fai ro sira diman du'ut maran ne'ebé rada leek: no feto sira, tan rata'uk, atu ralo sira sai maus, mai kedas ro doce ralo ro wani-ween, ai-fuan figos foun, no manko sira nakonu ro tinto, ne'ebé soldado sira-ne'e remu dala ida de'it, tuur leek iha ai-sicômoro sira mahon. Nune'e sira la'o rale'u Galileia Kraik tomak – no, nussi rabi ne'e, sira retan de'it haa marca ne'ebé nia nussik iha ema sira laran. Sira baruk la'o bá-mai la iha resultado, sira desconfia ra'ak judeu sira subar sira matan-dook ba romano sira atu la bele aproveita nia magia di'ak, nune'e, tan sira rahirus, sira saruntu iha fatin kotu-kotu iha fiar-na'in ne'ebé rakru'uk sira rain. Iha fatin tama ba ponte sira, soldado romano ralo pára peregrino sira, no rakilar rabi nia naran, sira lees virgem sira véu: no, iha horas ne'ebé ema enche kussi sira ro wee iha poço, sira invade lurón kloot sira iha vila, sira tama arbiru iha sinagoga no ralo sala-boot, ro surik nia ulun, baku armário lulik naran Thebah ne'ebé nalo no ai-cedro no usa atu rai Livro Sagrado sira. Bessik Hébron soldado sira rasta ema-lulik sira russi hassan-rahun russi sira gruta ba li'ur, para obriga sira katak rai-fuik maran eh akadiru-laran nia naran ne'ebé sai subar-fatin ba rabi ne'e – no vendedor fenício *(24)* na'in-rua ne'ebé mai russi Jope ro naha ai-malóbatro *(25)*, que nunca rona Jesus nia naran, selu dracma *(26)* atus ida ba decurião ida-idak tan crime ne'e. Emar-foho, mesmo bibi-atan fuik sira russi Idumeia, ne'ebé lori bibi mutin sira ba Templo,

fugiam espavoridos para as serranias, apenas luziam, nalguma volta do caminho, as armas do bando violento. E da beira dos eirados, as velhas sacudiam como taleigos a ponta dos cabelos desgrenhados, e arrojavam sobre eles as Más Sortes, invocando a vingança de Elias. Assim tumultuosamente erraram até Áscalon: não encontraram Jesus: e retrocederam ao longo da costa, enterrando as sandálias nas areias ardentes.

Uma madrugada, perto de Cesareia, marchando num vale, avistaram sobre um outeiro um verde-negro bosque de loureiros, onde alvejava, recolhidamente, o fino e claro pórtico de um templo. Um velho, de compridas barbas brancas, coroado de folhas de louro, vestido com uma túnica cor de açafrão, segurando uma curta lira de três cordas, esperava gravemente, sobre os degraus de mármore, a aparição do Sol. Debaixo, agitando um ramo de oliveira, os soldados bradaram pelo sacerdote. Conhecia ele um novo profeta que surgira na Galileia, e tão destro em milagres que ressuscitava os mortos e mudava a água em vinho? Serenamente, alargando os braços, o sereno velho exclamou por sobre a rociada verdura do vale:

– Oh romanos! pois acreditais que em Galileia ou Judeia apareçam profetas consumando milagres? Como pode um bárbaro alterar a ordem instituída por Zeus?… Mágicos e feiticeiros são vendilhões, que murmuram palavras ocas, para arrebatar a espórtula dos simples… Sem a permissão dos imortais nem um galho seco pode tombar da árvore, nem seca folha pode ser sacudida na árvore. Não há profetas, não há milagres… Só Apolo Délfico conhece o segredo das coisas!

halai ho ta'uk ba foho-kadoek *(27)*, bainhira iha sikun ruma iha dalan mossu nabilan hussi sassán kro'at grupo soldado violento ne'e nian. No ferik sira, iha fatin tetuk iha uma sira nia leten ne'ebé usa atu habai cereais, tuur iha ninin, doko hela fuuk sabraut, no hotar sira atu hetan Sorte Aat, no dehan katak sira sei hetan vingança hussi Elias. Nune'e sira saruntu bá-mai to'o Áscalon: sira la hetan Jesus: no sira bá filafali, la'o iha tassi ninin, sira-nia sandálias hakoi an iha rai-henek manas.

Dadeer-saan ida, bessik Cesareia, bainhira sira la'o hela iha foho-leet, sira haree iha laletek ida nia leten louro-laran ida ne'ebé matak-nakukun, no iha ne'ebá iha templo ida nia odamatan ne'ebé mutin moos no kapás. Katuas ida, ho hassan-rahun mutin naruk, ho coroa ne'ebé halo hussi louro-tahan, hatais túnica cor kinur, kaer hela iha nia liman lira ho talin tolu, no, iha escada halo ho mármore nia leten, nia hein ho jeito sério loos Loro-matan atu sa'e. Hussi kraik, soldado sira kaer ai-oliveira nia sanak, doko, no hakilar hodi bolu makaer-lulik ne'e. Nia conhece ka lae profeta foun ne'ebé mossu iha Galileia, ne'ebé matenek halo milagre, to'o nia bele halo mate sira moris hi'as no nia bele halo bee muda ba tua? Ho calma, katuas loke liman luan no nia dehan, entre ai matak sira-ne'ebé nakonu ho mahon-been, iha foho-leet:

– Oh romano sira! Imi fiar duni katak iha Galileia ka iha Judeia bele mossu profeta sira-ne'ebé halo milagre? Oinsá maka gentio ida bele muda ordem ne'ebé Zeus *(28)* mak halo?… Ema ne'ebé halo magia no matan-dook sira messak lohidor ne'ebé bissubissu liafuan mamuk atu ema beik selu sira… Bainhira la iha autorização hussi sira ne'ebé moris rohan-laek nem ai-sanak maran ida bele monu hussi ai-hun, nem ai-tahan maran ida bele nakdoko iha ai-sanak. La iha profeta, la iha milagre… Apolo Délfico *(29)* de'it maka hatene sassán sira-nia segredo!

nalai no nata'uk ba foho-kadoek *(27)*, wainhira iha sikun ruma iha dalan mossu nabilan nussi sassán ro'at grupo soldado violento ne'e niak. No ferik sia, iha fatin tetuk iha uma sia niak leten ne'ebé usa atu nawai cereais, tuur iha ninin, doko daudaun fuuk barakat, no notar sia at netan Sorte Aat, no na'ak sia sei netan vingança nussi Elias. Nune'e sia saruntu bá-mai to'o Áscalon: sia la netan Jesus: no sia bá nikar, la'o iha tassi ninin, siak sandálias nakoi an iha rai-henek manas.

Sassawan ida, bessik Cesareia, wainhira sia la'o daudaun iha foho-leet, sia naree iha laletek ida niak leten louro-laran ida ne'ebé matak-nakukun, no iha ne'ebá iha templo ida niak odamatan ne'ebé mutin moos no kapás. Katuas ida, no hassan-rahun mutin naruk, no coroa ne'ebé nalo nussi louro-tahan, natais túnica cor kinur, kaer daudaun iha nia liman lira no talin tolu, no, iha escada nalo no mármore niak leten, nia nein no jeito sério loos Loro-matan atu sa'e. Nussi raik, soldado sia kaer ai-oliveira niak sanak, doko, no nahii nodi bolu makaer-lulik ne'e. Nia conhece eh lae profeta foun ne'ebé mossu iha Galileia, ne'ebé matenek nalo milagre, to'o nia bele nalo mate sia moris nikar no nia bele nalo wee muda ba tua? No calma, katuas loke liman luan no nia na'ak, entre ai matak sia-ne'ebé nakonu no mahon-ween, iha foho-leet:

— Oh romano sia! Emi fiar duni na'ak iha Galileia eh iha Judeia bele mossu profeta sia-ne'ebé nalo milagre? Oinsá mak gentio ida bele muda ordem ne'ebé Zeus *(28)* mak nalo?... Ema ne'ebé nalo magia no dauk sia messan lohidor ne'ebé bissubissu liafuan mamuk at ema beik selu sia... Wainhira la iha autorização nussi sia ne'ebé moris rohan-laek nem ai-sanak maran ida bele monu nussi ai-hun, nem ai-tahan maran ida bele nakdoko iha ai-sanak. La iha profeta, la iha milagre... Apolo Délfico *(29)* dei mak natene sassán siak segredo!

ralai ro rata'uk ba foho-kadoek *(27)*, wainhira iha sikun ruma iha dalan mossu nabilan russi sassán kro'at grupo soldado violento ne'e nian. No ferik sira, iha fatin tetuk iha uma sira leten ne'ebé usa atu rabai cereais, tuur iha ninin, doko leek fuuk sabraut, no rotar sira atu retan Sorte Aat, no katak ra'ak sira sei retan vingança russi Elias. Nune'e sira saruntu bá-mai to'o Áscalon: sira la retan Jesus: no sira bá ri'as, la'o iha tassi ninin, sira sandálias rakoi an iha rai-henek manas.

Dadeer-saan ida, bessik Cesareia, wainhira sira la'o leek iha foho-leet, sira raree iha laletek ida nia leten louro-laran ida ne'ebé matak-nakukun, no iha tei iha templo ida nia odamatan ne'ebé mutin moos no kapás. Katuas ida, no hassan-rahun mutin naruk, no coroa ne'ebé nalo nussi louro-tahan, natais túnica cor kinur, kaer leek iha nia liman lira no talin tolu, no, iha escada nalo no mármore nia leten, nia nein no jeito sério loos Loro-matan atu sa'e. Russi kraik, soldado sira kaer ai-oliveira nia sanak, doko, no rakilar rodi bolu makaer-lulik ne'e. Nia conhece eh lae profeta foun ne'ebé mossu iha Galileia, ne'ebé matenek nalo milagre, to'o nia bele nalo mate sira moris ri'as no nia bele nalo wee muda ba tua? No calma, katuas loke liman luan no nia katak, entre ai matak sira-ne'ebé nakonu ro mahon-ween, iha foho-leet:

– Oh romano sira! Imi fiar duni ha'ak iha Galileia eh iha Judeia bele mossu profeta sira-ne'ebé ralo milagre? Oinsá haa gentio ida bele muda ordem ne'ebé Zeus *(28)* haa nalo?… Ema ne'ebé ralo magia no matan-dook sira messak lohidor ne'ebé bissubissu liafuan mamuk atu ema beik selu sira… Wainhira la iha autorização russi sira ne'ebé moris rohan-laek nem ai-sanak maran ida bele monu nussi ai-hun, nem ai-tahan maran ida bele nakdoko iha ai-sanak. La iha profeta, la iha milagre… Apolo Délfico *(29)* de'it haa natene sassán sira segredo!

Então, devagar, com a cabeça derrubada, como numa tarde de derrota, os soldados recolheram à fortaleza de Cesareia. E grande foi o desespero de Sétimo, porque sua filha morria, sem um queixume, olhando o mar de Tiro – e todavia a fama de Jesus, curador dos lânguidos males, crescia, sempre mais consoladora e fresca, como a aragem da tarde que sopra do Hérmon e, através dos hortos, reanima e levanta as açucenas pendidas.

Ora entre Enganim e Cesareia, num casebre desgarrado, sumido na prega de um cerro, vivia a esse tempo uma viúva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel. O seu filhinho único, todo aleijado, passara do magro peito a que ela o criara para os farrapos da enxerga apodrecida, onde jazera, sete anos passados, mirrando e gemendo. Também a ela a doença a engelhara dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada. E, sobre ambos, espessamente a miséria cresceu como o bolor sobre cacos perdidos num ermo. Até na lâmpada de barro vermelho secara há muito o azeite. Dentro da arca pintada não restava grão ou côdea. No Estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro, secara a figueira. Tão longe do povoado, nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só ervas apanhadas nas fendas das rochas, cozidas sem sal, nutriam aquelas criaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até às aves maléficas sobrava o sustento!

Então, neineik, ho ulun hakru'uk, hanessan iha lokraik ruma ne'ebé sira lakon funu, soldado sira fila fali ba fortaleza iha Cesareia. No Sétimo lakon neon no nia laran-kraik loos, tanba nia oan-feto bessik atu mate, la halerik, hateke hela ba tassi Tiro – no maski nune'e Jesus naran-boot liu ba beibeik, tanba nia cura moras no buat aat, nia naran-morin hanessan matak-malirin ne'ebé consola ema, hanessan anin ki'ik lokraik nian ne'ebé huu hussi Hérmon no, liu hussi to'os, halo ai-funan açucena namlaik sira moris hamriik filafali.

No entre Enganim e Cesareia, iha barraca aat ida, iha fatin fuik iha laletek ida, iha tempo ne'ebá feto-faluk ida hela, no nia kbiit-laek liu feto Israel hotu-hotu. Nia oan messak, aleijado hotu, uluk sai hussi inan nia sussun krekas ba colchão aat, ne'ebé halo ho du'ut maran, que dodok ona no nia hena naklees, no labarik toba hela de'it iha ne'ebá, durante tinan hitu, halerik ho issin-fraco liu ba beibeik. Inan mós moras no sai namkuruk hotu iha nia roupa naklees nia laran, ne'ebé nia nunca troca, ninia issin nakukun liu no kle'uk liu do que uvas-hun ne'ebé fokit sai hussi rai. No, iha sira na'in-rua nia leten, kiak sai boot liu ba beibeik hanessan kulapur iha pedaçuk sira hussi bikan nakfera ne'ebé soe hela iha fatin fuik ruma. Mesmo iha lâmpada ne'ebé halo ho rai-mean, azeite maran kleur tiha ona. Iha caixa pintada, halo ho ai, nia laran la iha ona hahán mussan ida ka pão kulit toos pedaçuk ida. Durante Bailoro, bibi-inan ida de'it ne'ebé sira iha mate tanba du'ut la iha. Depois, iha quintal ai-figueira mós maran hotu. Dook hussi aldeia hanessan ne'e, esmola pão ka bani-been ruma nunca tama sira-nia odamatan. No só du'ut ne'ebé fokit iha fatuk sira-nia kuak, ne'ebé inan da'an la ho massin, mak nutrição ba Maromak nia criatura na'in-rua ne'e iha Terra Prometida, fatin ne'ebé manu-fuik aat rassik consegue han bossu!

Niat, neineik, no ulun nakru'uk, hanessan iha loraik ruma ne'ebé sia lakon funu, soldado sia fila nikar ba fortaleza iha Cesareia. No Sétimo lakon neon no nia laran-raik loos, tanba nia oan-feto bessik at mate, la nalerik, naree daudaun ba tassi Tiro — no maski nune'e Jesus naran-boot liu ba beibeik, tanba nia cura moras no buat aat, nia naran-morin hanessan matak-malirin ne'ebé consola ema, hanessan anin ki'ik loraik niak ne'ebé nuu nussi Hérmon no, liu nussi to'os, nalo ai-funan açucena naklaik sia moris nariik nikar.

No entre Enganim e Cesareia, iha barraca aat ida, iha fatin fuik iha laletek ida, iha tempo ne'ebá feto-faluk ida nela, no nia kbiit-laek liu feto Israel hotu-hotu. Nia oan messan, aleijado hotu, uluk sai nussi inan nia sussun rekas ba colchão aat, ne'ebé nalo ho hae maran, que dodok ona no niak hena naklees, no lawarik sempre toba dei iha ne'ebá, durante tinan hitu, nalerik no issin-fraco liu ba beibeik. Inan mós moras no sai nakru'uk hotu iha niak roupa naklees niak laran, ne'ebé nia nunca troca, niak issin nakukun liu no kle'uk liu do que uvas-hun ne'ebé nati sai nussi rai. No, iha sia na'in-rua niak leten, kiak sai boot liu ba beibeik hanessan kulapur iha pedaçuk sia nussi bikan nakfera ne'ebé soe daudaun iha fatin fuik ruma. Mesmo iha lâmpada ne'ebé nalo no rai-mean, azeite maran leur tian. Iha caixa pintada, nalo no ai, niak laran la iha ona ai-han mussan ida ka pão kulit toos pedaçuk ida. Durante Bailoro, bibi-inan ida dei ne'ebé sia iha mate tanba hae la iha. Ne'e tia, iha quintal ai-figueira mós maran hotu. Dook nussi aldeia hanessan ne'e, esmola pão ka wani-ween ruma nunca tama siak odamatan. No só hae ne'ebé nati iha fatuk siak kuak, ne'ebé inan da'an la ho massin, mak nutrição ba Maromak niak criatura na'in-rua ne'e iha Terra Prometida, fatin ne'ebé manu-fuik aat rassik consegue na bossu!

Então, neineik, ro ulun rakru'uk, nu'u iha lokraik ruma ne'ebé sira lakon funu, soldado sira fila ri'as ba fortaleza iha Cesareia. No Sétimo lakon neon no nia laran-kraik loos, tan nia oan-feto bessik atu mate, la nalerik, nateke leek ba tassi Tiro – no maski nune'e Jesus naran-boot liu ba beibeik, tan nia cura moras no buat aat, nia naran-morin nu'u matak-malirin ne'ebé consola ema, nu'u anin ki'ik lokraik nian ne'ebé nuu nussi Hérmon no, liu nussi to'os, nalo ai-funan açucena namlaik sira moris ramriik ri'as.

No entre Enganim e Cesareia, iha sao aat ida, iha fatin fuik iha laletek ida, iha tempo ne'ebá feto-faluk ida nela, no nia kbiit-laek liu feto Israel kotu-kotu. Nia oan messak, aleijado kotu, uluk sai nussi inan nia sussun krekas ba colchão aat, ne'ebé nalo no du'ut maran, que dodok naha no nia hena naklees, no lawarik toba leek de'it iha tei, durante tinan hitu, nalerik no issin-fraco liu ba beibeik. Inan mós moras no sai namkuruk kotu iha nia roupa naklees nia laran, ne'ebé nia nunca troca, nia issin nakukun liu no kle'uk liu do que uvas-hun ne'ebé fokit sai nussi rai. No, iha sira na'in-rua nia leten, kiak sai boot liu ba beibeik nu'u kulafur iha pedaçuk sira russi bikan nakfera ne'ebé soe leek iha fatin fuik ruma. Mesmo iha lâmpada ne'ebé nalo no rai-mean, azeite maran kleur tiha naha. Iha caixa pintada, nalo no ai, nia laran la iha naha ai-hán mussan ida eh pão kulit toos pedaçuk ida. Durante Wailoro, bibi-inan ida de'it ne'ebé sira iha mate tan du'ut la iha. Depois, iha quintal ai-figueira mós maran kotu. Dook nussi aldeia nu'u ne'e, esmola pão eh wani-ween ruma nunca tama sira odamatan. No só du'ut ne'ebé fokit iha fatuk sira kuak, ne'ebé inan da'an la no massin, haa nutrição ba Maromak nia criatura na'in-rua ne'e iha Terra Prometida, fatin ne'ebé manu-fuik aat rassik consegue ra bossu!

Um dia um mendigo entrou no casebre, repartiu do seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas, contou dessa grande esperança dos tristes, esse rabi que aparecera na Galileia, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as criancinhas, e enxugava todos os prantos, e prometia aos pobres um grande e luminoso reino, de abundância maior que a corte de Salomão. A mulher escutava, com olhos famintos.

E esse doce rabi, esperança dos tristes, onde se encontrava? O mendigo suspirou. Ah esse doce rabi! quantos o desejavam, que se desesperançavam! A sua fama andava por sobre toda a Judeia, como o Sol que até por qualquer velho muro se estende e se goza; mas para enxergar a claridade do seu rosto, só aqueles ditosos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandara os seus servos por toda a Galileia para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Enganim; Sétimo, tão soberano, destacara os seus soldados até à costa do mar, para que buscassem Jesus, o conduzissem, por seu mando, a Cesareia. Errando, esmolando por tantas estradas, ele topara os servos de Obed, depois os legionários de Sétimo. E todos voltavam, como derrotados, com as sandálias rotas, sem ter descoberto em que mata ou cidade, em que toca ou palácio, se escondia Jesus.

A tarde caía. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, a mãe mais vergada, mais abandonada.

Loron ida esmola-na'in ida tama iha sira-nia barraca, fahe ninia bukae ho inan laran-terus ne'e, no enquanto nia tuur uitoan iha ahi-matan nia fatuk, koi hela kanek sira iha nia ain, nia conta kona-ba ema triste sira-nia esperança, rabi ida-ne'ebé mossu iha Galileia, ne'ebé halo pão ida nakfila sai ba pão hitu iha raga ida, no nia hadomi labarik hotu-hotu, no nia hamaran ema hotu nia matan-been, no promete ba ema kiak reino boot ida ne'ebé nabilan, ho rico-soin barak liu do que iha Salomão nia kadunan. Feto rona hela, ho matan hamlaha.

No rabi laran-maus ne'e, ema triste sira-nia esperança, iha loos ne'ebé? Esmola-na'in halo iis boot. Ah, rabi laran-maus ne'e! Ema barak hakarak nia to'o lakon neon! Ninia naran-boot namkari iha Judeia tomak, hanessan Loro ne'ebé fó nia naroman ba fatin hotu-hotu, mesmo muro tuan ruma; maibé atu bele haree hetan ninia oin nia nabilan, só ema balu sorte-di'ak ne'ebé nia rassik mak hili. Obed, rico loos, manda ninia atan sira buka Jesus bá-mai iha Galileia tomak, atu bolu nia ba Enganim ho promessa oioin; Sétimo, ukun-na'in ho kbiit boot, manda ninia soldado sira to'o tassi-ninin, atu buka Jesus no lori nia, tuir nia ordem, ba Cesareia. Enquanto esmola-na'in ne'e la'o lemo-rai iha lurón barak nia hassoru Obed nia atan sira, no depois Sétimo nia legionário sira. No sira hotu fila fali, ho laran-todan, ho sandálias naklees, depois de la hetan iha sá ai-laran ka sá cidade, iha sá rai-kuak ka sá kadunan, maka Jesus haksumik.

Rai-nakaras ona. Esmola-na'in kaer ninia ai-dona, no nia tun liu hussi dalan aat, entre du'ut fuik no fatuk. Inan ne'e fila fali ba nia sikun, hakru'uk liután, soe hela liután.

Loron ida esmola-na'in ida tama iha siak barraca, fahe niak bukae no inan laran-terus ne'e, no enquanto nia tuur oan-ida iha ha'i-matan niak fatuk, koi daudaun kanek sia iha nia ain, nia conta kona-ba ema triste siak esperança, rabi ida-ne'ebé mossu iha Galileia, ne'ebé nalo pão ida nakfila sai ba pão hitu iha raga ida, no nia nadomi lawarik hotu-hotu, no nia namaran ema hotu niak matan-ween, no promete ba ema kiak reino boot ida ne'ebé nabilan, no rico-soin wa'in liu do que iha Salomão niak kadunan. Feto rona nia, no matan salaen.

No rabi laran-maus ne'e, ema triste siak esperança, iha loos ne'ebé? Esmola-na'in nalo iis boot. Ah, rabi laran-maus ne'e! Ema wa'in nakarak nia to'o lakon neon! Niak naran-boot namkari iha Judeia tomak, hanessan Loro ne'ebé fó niak naroman ba fatin hotu-hotu, mesmo muro tuan ruma; mais at bele naree netan niak oin niak nabilan, só ema balu sorte-di'ak ne'ebé nia rassik mak nili. Obed, rico loos, manda niak atan sia buka Jesus bá-mai iha Galileia tomak, at bolu nia ba Enganim no promessa oioin; Sétimo, ukun-na'in no kbiit boot, manda niak soldado sia to'o tassi-ninin, at buka Jesus no nodi nia, tuir niak ordem, ba Cesareia. Enquanto esmola-na'in ne'e la'o lemo-rai iha luran wa'in nia nassoru Obed niak atan sia, no ne'e tia Sétimo niak legionário sia. No sia hotu fila nikar, no laran-todan, no sandálias naklees, liu tia la netan iha sá ai-laran eh sá cidade, iha sá rai-kuak eh sá kadunan, mak Jesus naksumik.

Rai-nakaras ona. Esmola-na'in kaer niak ai-dona, no nia tun liu nussi dalan aat, entre hae fuik no fatuk. Inan ne'e fila nikar ba niak sikun, nakru'uk liután, soe nela liután.

Loron ida esmola-na'in ida tama iha sira sao, fahe nia bukae no inan laran-terus ne'e, no enquanto nia tuur oak-ida iha ahi-matan nia fatuk, koi leek kanek sira iha nia ain, nia conta kona-ba ema triste sira esperança, rabi ida-ne'ebé mossu iha Galileia, ne'ebé nalo pão ida nakfila sai ba pão hitu iha raga ida, no nia nadomi lawarik kotu-kotu, no nia namaran ema kotu nia matan-ween, no promete ba ema kiak reino boot ida ne'ebé nabilan, no rico-soin wa'en liu do que iha Salomão nia kadunan. Feto rona leek, no matan namlaha.

No rabi laran-maus ne'e, ema triste sira esperança, iha loos ne'ebé? Esmola-na'in nalo iis boot. Ah, rabi laran-maus ne'e! Ema wa'en rakarak nia to'o lakon neon! Nia naran-boot namkari iha Judeia tomak, nu'u Loro ne'ebé fó nia naroman ba fatin kotu-kotu, mesmo muro tuan ruma; maibé atu bele raree retan nia oin nia nabilan, só ema balu sorte-di'ak ne'ebé nia rassik haa nili. Obed, rico loos, manda nia atan sira buka Jesus bá-mai iha Galileia tomak, atu bolu nia ba Enganim no promessa oioin; Sétimo, ukun-na'in no kbiit boot, manda nia soldado sira to'o tassi-ninin, atu buka Jesus no lori nia, tuir nia ordem, ba Cesareia. Enquanto esmola-na'in ne'e la'o lemo-rai iha lurón wa'en nia nassoru Obed nia atan sira, no depois Sétimo nia legionário sira. No sira kotu fila ri'as, ro laran-todan, ro sandálias naklees, depois de la retan iha sá ai-laran eh sá cidade, iha sá rai-kuak eh sá kadunan, haa Jesus naksumik.

Rai-nakaras naha. Esmola-na'in kaer nia ai-dona, no nia tun liu nussi dalan aat, entre du'ut fuik no fatuk. Inan ne'e fila ni'as ba nia sikun, nakru'uk liután, soe leek liután.

E então o filhinho, num murmúrio mais débil que o roçar de uma asa, pediu à mãe que lhe trouxesse esse rabi que amava as criancinhas, ainda as mais pobres, sarava os males, ainda mais antigos. A mãe apertou a cabeça esguedelhada:

– Oh filho! e como queres que te deixe, e me meta aos caminhos, à procura do rabi da Galileia? Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus, por areais e colinas, desde Chorazim até ao país de Moab. Sétimo é forte e tem soldados, e debalde correram por Jesus, desde o Hébron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe e a nossa dor mora connosco, dentro destas paredes, e dentro delas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o rabi tão desejado, por quem ricos e fortes suspiram, a que descesse através das cidades até este ermo, para sarar um entrevadinho tão pobre, sobre enxerga tão rota?

A criança, com duas longas lágrimas na face magrinha, murmurou:

– Oh mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado, e que tanto queria sarar!

E a mãe, em soluços:

Então ninia oan-ki'ikoan, bissubissu neineik liu do que tarutu hussi manu-liin nia liras, hussu ba nia inan atu lori rabi ne'e mai, ida-ne'ebé hadomi labarik sira, mesmo sira ne'ebé kiak rabat rai, no cura moras, mesmo moras ne'ebé kleur ona. Nia inan kaer ulun ne'ebé fuuk sabraut hotu:

– Oh oan! No oinsá maka ó hakarak ha'u atu hussik ó no bá la'o lemo-rai iha dalan sira hodi buka rabi ne'e hussi Galileia? Obed ne'e rico no iha atan barak, no sira la hetan resultado bainhira sira buka Jesus, iha rai-fuik no iha laletek, desde Chorazim to'o iha Moab nia rain. Sétimo ne'e forte no iha soldado barak, no sira la hetan resultado bainhira sira halai ba buka Jesus, desde Hébron to'o iha tassi! Oinsá maka ó hakarak ha'u atu hussik ó? Jesus la'o dook loos no ita-nia terus hela ho ita, iha parede sira-ne'e nia laran, no hadadur ita iha ne'e. No mesmo se ha'u consegue hetan nia karik, oinsá mak ha'u bele convence rabi ida-ne'ebé ema hotu-hotu hakarak, ne'ebé rico sira no forte sira halo iis boot tanba iha vontade hassoru nia, atu tun mai hussi cidade sira to'o fatin fuik ida-ne'e, atu mai cura labarik aleijado kiak loos, iha colchão aat no naklees hanessan ne'e?

Labarik, ho matan-been turun boot rua iha ninia oin krekas, bissubissu:

– Oh amá! Jesus hadomi ki'ikoan sira hotu. No ha'u ki'ikoan hanessan ne'e, ho moras todan hanessan ne'e, no ha'u hakarak loos sai issin-di'ak!

No inan, tanis hela:

Niat niak oan-ki'ikoan, bissubissu neineik liu do que naktiku nussi manu-liin niak liras, nussu ba niak inan atu nodi rabi ne'e mai, ida-ne'ebé nadomi lawarik sia, mesmo sia ne'ebé kiak rabat rai, no cura moras, mesmo moras ne'ebé leur ona. Nia inan kaer ulun ne'ebé fuuk barakat hotu:

— Oh oan! No oinsá mak ó makarak ha'u atu kussik ó no bá la'o lemo-rai iha dalan sia kodi buka rabi ne'e nussi Galileia? Obed ne'e rico no iha atan wa'in, no sia la netan resultado wainhira sia buka Jesus, iha rai-fuik no iha laletek, desde Chorazim to'o iha Moab niak rain. Sétimo ne'e forte no iha soldado wa'in, no sia la netan resultado wainhira sia nalai ba buka Jesus, desde Hébron to'o iha tassi! Oinsá mak ó makarak ha'u atu mussik ó? Jesus la'o dook loos no itak terus nela no ita, iha parede sia-ne'e niak laran, no nadadur ita iha ne'e. No mesmo se ha'u consegue ketan nia karik, oinsá mak ha'u bele convence rabi ida-ne'ebé ema hotu-hotu nakarak, ne'ebé rico sia no forte sia nalo iis boot tanba iha vontade nassoru nia, atu tun mai nussi cidade sia to'o fatin fuik ida-ne'e, atu mai cura lawarik aleijado kiak loos, iha colchão aat no naklees hanessan ne'e?

Lawarik, no matan-ween turun boot rua iha niak oin rekas, bissubissu:

— Oh amá! Jesus nadomi ki'ikoan sia hotu. No ha'u ki'ikoan hanessan ne'e, ko moras todan hanessan ne'e, no ha'u kakarak loos sai issin-di'ak!

No inan, tanis daudaun:

Então nia oan-ki'ikoan, bissubissu neineik liu do que tarutu nussi manu-liin nia liras, nussu ba nia inan atu lori rabi ne'e mai, ida-ne'ebé nadomi lawarik sira, mesmo sira ne'ebé kiak rabat rai, no cura moras, mesmo moras ne'ebé kleur naha. Nia inan kaer ulun ne'ebé fuuk sabraut kotu:

– Oh oan! No oinsá haa ó makarak ha'u atu kussik ó no bá la'o lemo-rai iha dalan sira kodi buka rabi ne'e nussi Galileia? Obed ne'e rico no iha atan wa'en, no sira la retan resultado wainhira sira buka Jesus, iha rai-fuik no iha laletek, desde Chorazim to'o iha Moab nia rain. Sétimo ne'e forte no iha soldado wa'en, no sira la retan resultado wainhira sira ralai ba buka Jesus, desde Hébron to'o iha tassi! Oinsá haa ó makarak ha'u atu kussik ó? Jesus la'o dook loos no ita terus nela no ita, iha parede sira-ne'e laran, no nadadur ita iha ne'e. No mesmo se ha'u consegue ketan nia karik, oinsá haa ha'u bele convence rabi ida-ne'ebé ema kotu-kotu rakarak, ne'ebé rico sira no forte sira ralo iis boot tan iha vontade rassoru nia, atu tun mai nussi cidade sira to'o fatin fuik ida-ne'e, atu mai cura lawarik aleijado kiak loos, iha colchão aat no naklees nu'u ne'e?

Lawarik, no matan-ween turun boot rua iha nia oin krekas, bissubissu:

– Oh amá! Jesus nadomi ki'ikoan sira kotu. No ha'u ki'ikoan nu'u ne'e, ko moras todan nu'u ne'e, no ha'u kakarak loos sai issin-di'ak!

No inan, tanis leek:

– Oh meu filho, como te posso deixar? Longas são as estradas da Galileia, e curta a piedade dos homens. Tão rota, tão trôpega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos casais. Ninguém atenderia o meu recado, e me apontaria a morada do doce rabi. Oh filho! talvez Jesus morresse… Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O Céu o trouxe, o Céu o levou. E com ele para sempre morreu a esperança dos tristes.

De entre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãozinhas que tremiam, a criança murmurou:

– Mãe, eu queria ver Jesus…

E logo, abrindo devagar a porta e sorrindo, Jesus disse à criança:

– Aqui estou.

— Oh oan, oinsá maka ha'u bele kussik ó? Galileia niak luran sia naruk, no ema siak laran-di'ak badak. Naklees hanessan ne'e, la'o la di'ak hanessan ne'e, triste hanessan ne'e, até assu sia sei natenu mai ha'u nussi uma siak odamatan. Sei la iha ema ida natán mai ha'u nodi natudu rabi laran-maus niak nela-fatin. Oh oan! Kala Jesus mate tian… Nem ema rico ka ema forte sia consegue netan nia. Lalehan nodi nia mai, Lalehan nodi nia bá. No ema triste siak esperança mate ba nafatin namutuk no nia.

Nussi hena aat naklees no metan, foti sa'e niak liman rua coitado ne'ebé nakdedar, lawarik bissubissu:

— Amá, ha'u kakarak karee Jesus…

No iha momento ne'e kedas, loke odamatan neineik no oin-midar, Jesus na'ak ba lawarik:

— Ha'u mak ne'e.

– Oh oan, oinsá maka ha'u bele hussik ó? Galileia nia lurón sira naruk, no ema sira-nia laran-di'ak badak. Naklees hanessan ne'e, la'o la di'ak hanessan ne'e, triste hanessan ne'e, até assu sira sei hatenu mai ha'u hussi uma sira-nia odamatan. Sei la iha ema ida natán mai ha'u hodi hatudu rabi laran-maus ninia hela-fatin. Oh oan! Kala Jesus mate tiha ona… Nem ema rico ka ema forte sira consegue hetan nia. Lalehan lori nia mai, Lalehan lori nia bá. No ema triste sira-nia esperança mate ba nafatin hamutuk ho nia.

Hussi hena aat naklees no metan, foti sa'e ninia liman rua coitado ne'ebé nakdedar, labarik bissubissu:

– Amá, ha'u hakarak haree Jesus…

No iha momento ne'e kedas, loke odamatan neineik ho oin-midar, Jesus dehan ba labarik:

– Ha'u mak ne'e.

– Oh oan, oinsá haa ha'u bele kussik ó? Galileia nia lurón sira naruk, no ema sira laran-di'ak badak. Naklees nu'u ne'e, la'o la di'ak nu'u ne'e, triste nu'u ne'e, até assu sira sei ratenu mai ha'u russi umar odamatan. Sei la iha ema ida natán mai ha'u nodi natudu rabi laran-maus nia nela-fatin. Oh oan! Kala Jesus mate tiha naha… Nem ema rico eh ema forte sira consegue retan nia. Lalehan lori nia mai, Lalehan lori nia bá. No ema triste sira esperança mate ba nafatin namutuk no nia.

Nussi hena aat naklees no metan, foti sa'e nia liman rua coitado ne'ebé nakdedar, lawarik bissubissu:

– Amá, ha'u kakarak karee Jesus…

No iha momento ne'e kedas, loke odamatan neineik no oin-midar, Jesus katak ba lawarik:

– Ha'u haa ne'e.

3 Nota sira hodi fó explicação balu / Nota sia nodi fó explicação balu / Nota sira rodi fó explicação balu

(1) Ai-oliveira: ai-hun ne'ebé ninia ai-fuan maka azeitona (ne'ebé usa atu halo azeite):
Ai-oliveira: ai-hun ne'ebé niak ai-fuan mak azeitona (ne'ebé usa atu nalo azeite):
Ai-oliveira: ai-hun ne'ebé nia ai-fuan haa azeitona (ne'ebé usa atu nalo azeite):

(2) Uvas-laran:

(3) foho-leet – rai-tetuk kloot ka luan iha foho rua nia leet; baibain iha mota ka mota-oan ne'ebé suli iha klaran.
foho-leet – rai-tetuk loot ka luan iha foho rua niak leet; waiwain iha mota ka mota-oan ne'ebé suli iha klaran.
foho-leet – rai-tetuk kloot eh luan iha foho rua nia leet; waiwain iha mota eh mota-oan ne'ebé suli iha klaran.
(4) rabi – amo-lulik iha religião judeu sira-nian.
rabi – amo-lulik iha religião judeu sia-kan.
rabi – amo-lulik iha religião judeu siran.
(5) decurião – chefe decúria nian iha exército romano antigo. Decúria maka soldado na'in-sanulu.
decurião – chefe decúria niak iha exército romano antigo. Decúria mak soldado na'in-sanulu.
decurião – chefe decúria nian iha exército romano antigo. Decúria haa soldado na'in-sanulu.
(6) sinagoga – hanessan igreja judeu sira-nian
sinagoga – hanessan igreja judeu sia-kan
sinagoga – nu'u igreja judeu siran
(7) kussi – buat ida hodi tau bee, atu hanessan ho garrafão maibé halo hussi rai.
kussi – buat ida nodi tau wee, atu hanessan no garrafão mais nalo nussi rai.
kussi – buat ida nodi tau wee, atu nu'u no garrafão maibé nalo nussi rai.
(8) Gog no Magog – iha Bíblia hebraica sira representa invasor ne'ebé profecia ida dehan katak nia sei invade Rai-Israel no mós rain ne'ebé invasor mai hussi ne'ebá. Iha Testamento Foun Sarani nian, sira significa força aat ne'ebé contra Maromak nia povo. Iha Inglaterra mós iha estátua rua, desde século XV, ne'ebé representa gigante na'in-rua naran Gog e Magog.
Gog no Magog – iha Bíblia hebraica sia representa invasor ne'ebé profecia ida na'ak nia sei invade Rai-Israel no mós rain ne'ebé invasor mai nussi ne'ebá. Iha Testamento Foun Sarani niak, sia significa força aat ne'ebé contra Maromak niak povo. Iha Inglaterra mós iha estátua rua, desde século XV, ne'ebé representa gigante na'in-rua naran Gog e Magog.

Gog no Magog – iha Bíblia hebraica sira representa invasor ne'ebé profecia ida katak na'ak nia sei invade Rai-Israel no mós rain ne'ebé invasor mai nussi tei. Iha Testamento Foun Sarani nian, sira significa força aat ne'ebé contra Maromak nia povo. Iha Inglaterra mós iha estátua rua, desde século XV, ne'ebé representa gigante na'in-rua naran Gog e Magog.

(9) aqueduto – construção ne'ebé ema harii atu sai bee-dalan.

aqueduto – construção ne'ebé ema narii atu sai wee-dalan.

aqueduto – construção ne'ebé ema rarii atu sai wee-dalan.

(10) ai-amendoeira:

(11) arado – ferramenta halo ho bessi ka ai hodi fila rai.

arado – ferramenta nalo no bessi eh ai nodi fila rai.

arado – ferramenta nalo no bessi eh ai nodi fila rai.

(12) lagar – hanessan tanque ida ne'ebé usa hodi halo vinho ka azeite.

lagar – hanessan tanque ida ne'ebé usa nodi nalo vinho eh azeite.

lagar – nu'u tanque ida ne'ebé usa nodi nalo vinho eh azeite.

(13) anémona – ai-funan tipo ida, no mós nia planta.

anémona – ai-funan tipo ida, no mós niak planta.

anémona – ai-funan tipo ida, no mós nia planta.

(14) ai-sicómoro – Ficus sycomorus.

(15) trigo – 1. du'ut cereal ida ho fulin ne'ebé fó mussan be ema usa atu halo farinha. NARAN BOTÂNICO: Triticum

2. farinha mihis ho cor-mutin ne'ebé ema halo liuhossi harahun trigo-mussan.

trigo – 1. hae cereal ida no fulin ne'ebé fó mussan be ema usa atu nalo farinha. NARAN BOTÂNICO: Triticum

2. farinha mi'is no cor-mutin ne'ebé ema nalo liunossi narahun trigo-mussan.

trigo – 1. du'ut cereal ida no fulin ne'ebé fó mussan be ema usa atu ralo farinha. NARAN BOTÂNICO: Triticum

2. farinha mihis no cor-mutin ne'ebé ema ralo liurossi rarahun trigo-mussan.

(16) fatuk pórfiro:

(17) Ijar (hebraico: אִיָּר ou אִיָּר, ho significando "buras") – ne'e fulan daualuk iha tinan civil, no fulan daruak iha tinan eclesiástico calendário hebraico nian. Ne'e fulan ida iha primavera. Iha ita-nia calendário baibain ne'e iha abril-maio.

Ijar (hebraico: אִיָּר ou אִיָּר, no significando "buras") – ne'e fulan daualuk iha tinan civil, no fulan daruak iha tinan eclesiástico calendário hebraico niak. Ne'e fulan ida iha primavera. Iha itak calendário waiwain ne'e iha abril-maio.

Ijar (hebraico: אִיָּר ou אִיָּר, no significando "buras") – ne'e fulan daualuk iha tinan civil, no fulan daruak iha tinan eclesiástico calendário hebraico nian. Ne'e fulan ida iha primavera. Iha ita calendário waiwain ne'e iha abril-maio.

(18) *Racca!* - liafuan hotar.

Racca! - liafuan notar.

Racca! - liafuan hotar.

(19) excomunga - hamonu castigo hodi la considera ema ida nu'udar membro comunidade fiar-na'in iha religião ida.

excomunga - namonu castigo nodi la considera ema ida nu'udar membro comunidade fiar-na'in iha religião ida.

excomunga - namonu castigo nodi la considera ema ida nu'udar membro comunidade fiar-na'in iha religião ida.

(20) centurião – chefe centúria nian iha exército romano antigo. Centúria maka soldado na'in-atus ida.

centurião – chefe centúria niak iha exército romano antigo. Centúria mak soldado na'in-atus ida.

centurião – chefe centúria nian iha exército romano antigo. Centúria haa soldado na'in-atus ida.

(21) legado – general exército romano nian ne'ebé hanessan Imperador nia representante.

legado – general exército romano niak ne'ebé hanessan Imperador niak representante.

legado – general exército romano nian ne'ebé nu'u Imperador nia representante.

(22) legionário – soldado romano iha tempo antigo.

(23) kalili - Chapa ida ne'ebé baibain soldado kaer iha liman atu protege nia hussi ataque ne'ebé usa kro'at. SINÓNIMO: escudo.

kalili - Chapa ida ne'ebé baibain soldado kaer iha liman at protege nia nussi ataque ne'ebé usa ro'at. SINÓNIMO: escudo.

kalili - Chapa ida ne'ebé waiwain soldado kaer iha liman atu protege nia nussi ataque ne'ebé usa kro'at. SINÓNIMO: escudo.

(24) fenício – povo ida ne'ebé iha tempo antigo hela iha área ne'ebé agora sai nação Líbano. Sira halo comércio iha Tassi Mediterrâneo no iha Tassi Atlântico, inclui iha área ne'ebé agora Portugal, no bá to'o área ne'ebé agora sai Inglaterra. Fenício sira maka inventa alfabeto.

fenício – povo ida ne'ebé iha tempo antigo nela iha área ne'ebé agora sai nação Líbano. Sia nalo comércio iha Tassi Mediterrâneo no iha Tassi Atlântico, inclui iha área ne'ebé agora Portugal, no bá to'o área ne'ebé agora sai Inglaterra. Fenício sia mak inventa alfabeto.

fenício – povo ida ne'ebé iha tempo antigo nela iha área ne'ebé agora sai nação Líbano. Sira ralo comércio iha Tassi Mediterrâneo no iha Tassi Atlântico, inclui iha área ne'ebé agora Portugal, no bá to'o área ne'ebé agora sai Inglaterra. Fenício sira haa inventa alfabeto.

(25) ai-malóbatro – ai ida ne'ebé uluk usa hodi halo mina ida ne'ebé morin.

ai-malóbatro – ai ida ne'ebé uluk usa nodi nalo mina ida ne'ebé morin.

ai-malóbatro – ai ida ne'ebé uluk usa nodi nalo mina ida ne'ebé morin.

(26) dracma – doit hussi Grécia antiga, halo ho ossan-mutin. Dracma continua usa mesmo depois de romano sira maka ukun. Dracma ida nia valor hanessan denário romano ida, no corresponde ba trabalhador ida nia salário ba loron tomak ida.

dracma – doit nussi Grécia antiga, nalo no ossan-mutin. Dracma continua usa mesmo liu tia romano sia mak ukun. Dracma ida nia valor hanessan denário romano ida, no corresponde ba trabalhador ida niak salário ba loron tomak ida.

dracma – doit nussi Grécia antiga, nalo no ossan-mutin. Dracma continua usa mesmo depois de romano sira haa ukun. Dracma ida nia valor nu'u denário romano ida, no corresponde ba trabalhador ida nia salário ba loron tomak ida.

(27) foho-kadoek – foho barak rabat malu hodi forma latar ka linha ida.

foho-kadoek – foho wa'in rabat malu nodi forma latar ka linha ida.

foho-kadoek – foho wa'en rabat malu rodi forma latar ka linha ida.

(28) Zeus – iha grego sira-nia religião antiga, Zeus mak maromak importante liu hotu, maromak ida-ne'ebé fó naroman, maromak lalehan nian no rai-lakan nian, ne'ebé controla clima, no ukun maromak sira seluk no mós ema.

Zeus – iha grego siak religião antiga, Zeus mak maromak importante liu hotu, maromak ida-ne'ebé fó naroman, maromak lalehan niak no rai-lakan niak, ne'ebé controla clima, no ukun maromak sia seluk no mós ema.

Zeus – iha grego sira religião antiga, Zeus haa maromak importante liu kotu, maromak ida-ne'ebé fó naroman, maromak lalehan nian no rai-lakan nian, ne'ebé controla clima, no ukun maromak sira seluk no mós emar.

(29) Apolo Délfico – Apolo maka maromak música nian, poesia no arte sira-nian, hana rama nian, maromak ne'ebé ajuda ema si'ik no mós que cura sira. Ema mós considera nia mak maromak bonito liu hotu. Apolo nu'udar maromak na'in ba templo importante iha Delfos, no grego sira bá iha ne'ebá halo ritual purificação no hussu orientação ka koko atu si'ik sira-nia futuro.

Apolo Délfico – Apolo mak maromak música niak, poesia no arte siak, hana rama niak, maromak ne'ebé ajuda ema si'ik no mós que cura sia. Ema mós considera nia mak maromak bonito liu hotu. Apolo nu'udar maromak na'in ba templo importante iha Delfos, no grego sia bá iha ne'ebá nalo ritual purificação no nussu orientação ka koko atu si'ik siak futuro.

Apolo Délfico – Apolo haa maromak música nian, poesia no arte siran, hana rama nian, maromak ne'ebé ajuda ema si'ik no mós que cura sira. Ema mós considera nia haa maromak bonito liu kotu. Apolo nu'udar maromak na'in ba templo importante iha Delfos, no grego sira bá iha ne'ebá ralo ritual purificação no russu orientação eh koko atu si'ik sira futuro.

4 Liafuan balu kona-ba tetun nia ortografia

Uluk ha'u hanorin INL nia ortografia ba tetun durante tinan sanulu-ressin-rua. Molok ne'e, bainhira ha'u sei iha Portugal, ha'u defende ortografia ne'e em geral, tanba – la hanessan grafia seluk-seluk ne'ebé ema usa hodi hakerek tetun – ne'e grafia ida ne'ebé buka duni atu sai sistemático no coerente. Maibé iha tempo ne'ebá ha'u critica «**ñ**» [«**nh**»] ho «**ll**» [«**lh**»] nia utilização, tanba historicamente Timor-Leste la iha relação ho lian espanhol no timoroan sira la toman hakerek hanessan ne'e. Ortografia ne'e linguista australiano ida naran Geoffrey Hull mak estabelece iha década 1990. Linguista ne'e Timor-Leste nia belun di'ak desde tempo ocupação indonésia, no nia mós mai ko'alia kona-ba lian, nu'udar bainaka orador, iha CNRT antigo nia Congresso iha 2000. Quando Instituto Nacional de Linguística (INL) harii, iha 2001, iha Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), nia mós ativo iha ne'ebá no INL nia linguista sira - timoroan no malae hotu - hili ninia ortografia atu sai mós INL nian. Ha'u to'o iha Timor-Leste iha abril 2001 no ha'u hanorin disciplina oioin iha UNTL (inclui *Língua Portuguesa – Disciplina Geral*, *Língua Portuguesa I e II*, *Bases de Análise Gramatical I e II*, *Fonética e Fonologia I e II*, *Cultura e Línguas Timorenses I e II*, *Padronização e Ortografia do Tétum*, *Gramática do Tétum*, *História de Timor-Leste* e *Literatura Timorense*). Iha disciplina hirak-ne'e balu ha'u hanorin nu'udar assistente ba Professor Doutor Benjamim de Araújo e Côrte-Real, ne'ebé responsável ba supervisão científica, no nia mós INL nia Diretor. Iha momento ne'ebá ha'u aceita Professor Benjamim Côrte-Real nia argumentação katak ita ne'ebé hakarak desenvolve tetun tem que unido, maski bele ladún gosta pormenor ruma iha ortografia, nune'e ha'u mós hanorin tuir INL nia banati.

Iha 2001, Igreja Católica Timor-Leste nian publica nia Missal ho lian tetun iha versão corrigida, ho *Imprimatur* hussi Amo-Bispo Baucau nian, D. Basílio do Nascimento, no Díli nian, D. Carlos Filipe Ximenes Belo, ne'ebé liafuan ne'ebé mai hussi português mantém nafatin grafia original bainhira usa iha texto tetun (desde 2001, Missal nia edição foun hotu-hotu continua ho abordagem ne'e nafatin). Depois, iha

2015, Conferência Episcopal Igreja Católica Timor-Leste nian explica nia posição kona-ba grafia iha texto ne'e:

«*4.1.2. Lian Tetun: língua franca no identidade Timor*

171. História mos hanorin ita katak lian Tetun nebé antigamente timor oan sira iha parte balu ko'alia, hetan nia promoção hosi kosarben missionário sira Kreda Católica nian. Sira haburas lian tetun nu'udar meio ida comunicação nian, liu-liu iha sorumutu liturgia nian (sacramento, catequese ka instrução ka diálogo sira). La iha meio ne'e, Maromak nia liafuan (fiar) labele encarna didi'ak iha povo nia moris.

172. No oras ne'e tetun hetan nia fatin ida boot tebes, sai lian oficial Timor nian. Maibé ikus ne'e iha tentativa hodi hassai tetun ida ho ortografia ka gramática nebé tuir ami haré la la'o nu'udar Kreda halo ona. Santa Kreda Timor apela ba ninia oan sira atu tuir nafatin tetun be missionário sira hahú ona, no oras ne'e Kreda desenvolve di'ak liu tan ho estudo linguístico durante ne'e, nebé ninia finalidade própria mak atu sarani bele compreende didi'ak Maromak nia Futarlia iha sorumutu hotu liturgia nian. Iha ne'e ami hakarak hato'o katak ortografia tetun la muda (la halo assimilação) liafuan estrangeira (português, inglês, nst.) tuir fali ortografia tetun nian.».

Iha 2002, Assembleia Constituinte aprova Constituição livre no democrática ne'ebé hatuur tetun ho português nu'udar língua oficial rua Estado nian. Iha 2004, liutiha tinan rua ne'ebé tetun nu'udar lian oficial ona maibé seidauk oficializa ninia grafia, Governo decide atu entrega oficialmente knaar padronização grafia tetun nian ba INL, liuhossi Decreto do Governo 1/2004 iha 14 de abril. Constitucionalista balu considera katak Decreto do Governo ne'e inconstitucional tanba Parlamento Nacional de'it maka iha kbiit legal atu aprova ortografia oficial ba lian oficial no atu impõe ortografia ne'e iha sistema de ensino no iha sociedade tomak.

Na'i-ulun barak continua hakerek tetun la tuir grafia Geoffrey Hull/INL nian, bele sira ladún concorda ho nia aspeto balu karik. Ex-Presidente do Tribunal de Recurso, Dr. Claúdio Ximenes, jurista timoroan naran-boot, mós fó-sai ba público iha Facebook, iha novembro 2023, katak nia la muda ona grafia iha liafuan português ne'ebé tetun empresta, nia hakerek nafatin liafuan sira-ne'e ho grafia hanessan iha português no iha tetun.

Iha 7 de setembro de 2011, Parlamento Nacional aprova Resolução n.º 20/2011 ("Kona-ba Importância Promove no Hanorin ho Línguas Oficiais ba Unidade no Coesão Nacional no atu Hametin Identidade Rassik no Original iha Mundo") ne'ebé hatuur katak "*momento to'o ona atu, ho aten-barani, hala'o revisão ba norma ortográfica oficial língua tetun nian hodi halakon obstáculo ne'ebé impede ninia generalização no facilita ninia intercâmbio ho língua portuguesa, hodi hamenos ba mínimo necessidade atu aprende grafia rua ba liafuan ne'ebé hanessan*". Ne'e significa katak Parlamento Nacional sublinha necessidade atu muda tetun nia ortografia oficial atu nia bele cumpre objetivo político ida: evita hadook lian tetun hussi lian português ho maneira artificial. Ba ida-ne'e, Deputado sira hussu atu usa grafia hanessan de'it ba liafuan barabarak ne'ebé hanessan iha língua rua ne'e. Parlamento Nacional mak aprova ortografia foun ba lian português, iha 2009, no procedimento ne'e mak loos – ita bele haree katak ba ortografia lian português nian regras ortográficas publica duni iha Jornal da República, no explica didi'ak iha ne'ebá, la dehan de'it katak regras ortográficas depois instituição ruma mak sei decide. Ortografia português nian ne'e mós muda tanba razão política, atu hamenos diferença entre norma ortográfica sira-ne'ebé usa iha Nação ketak-ketak ne'ebé ko'alia dalen português. Liutiha Resolução do Parlamento Nacional n.º 20/2011 iha 7 de setembro, INL la muda buat ida no continua usa de'it Geoffrey Hull nia ortografia.

Agora ne'e daudaun, iha sociedade Timor iha abordagem oioin kona-ba tetun nia ortografia ne'ebé resultado hussi hanoin kle'an kona-ba assunto ne'e, maski balu coerente no sistemático liu do que sira seluk: iha Professor Geoffrey Hull nia norma ortográfica ne'ebé INL implementa, iha Professora Catharina Williams-van Klinken nia norma ortográfica ne'ebé DIT implementa no hanorin ba sira-nia alunos, iha Dr. Luís Costa nia norma ortográfica ne'ebé usa iha ninia *Dicionário de Tétum-Português* (ne'ebé Cooperação Portuguesa fahe exemplar rihun barak iha Timor-Leste), iha Igreja Católica nia Conferência Episcopal nia orientações (ne'ebé documentos balu Igreja nian

cumpre no balu la cumpre), iha ortografia experimental ne'ebé PN implementa liutiha Resolução n.º 20/2011 de 7 de setembro…

E depois iha mós grafia espontânea ne'ebé inventa hussi ema ida-idak ne'ebé ko'alia tetun, baibain hakerek no maneira la coerente no la sistemático, ho variação barabarak, dala barak liafuan ida bele hakerek ho maneira ketaketak iha frase ida de'it nia laran.

No iha mós ema barak ne'ebé declara katak sira apoia ortografia ruma ne'ebé matenek-na'in ida propõe, maibé rejeita ortografia ne'e nia caraterística ida ka nia caraterística lubuk ida. Por exemplo, balu dehan sira hakarak usa Professor Doutor Geoffrey Hull nia ortografia ne'ebé INL adota, maibé muda sira-nia hanoin bainhira descobre katak iha ortografia ne'e:

«Ti**mor**» hakerek «Ti**mór**»,

«**c**omu**nhão**» hakerek «**k**omu**ñaun**»

«Evan**ge**l**ho**» hakerek «Evan**j**e**llu**»

«**c**olonialis**mo**» hakerek «**k**olonializ**mu**»,

«**he**roís**mo**» hakerek «**e**roíz**mu**»

«r**és**-d**o**-**chão**» hakerek «r**ez**d**uxaun**»,

«até ama**nhã**» hakerek «até ama**ñán**»,

«**a não** ser **qu**e» hakerek «**anaun**ser**k**e»,

«se**nho**r» hakerek «se**ñó**r»,

«a**s** me**lh**oras» hakerek «a**z**me**ll**oras»,

«**c**onse**lho** de **gue**rra» hakerek «**k**onse**llu**de**ge**rra»,

«pont**o de** vista» hakerek «pont**ude**vista»,

«parab**é**ns» hakerek «parab**ei**ns»,

«mi**nh**a se**nh**ora» hakerek «mi**ñ**ase**ñ**ora»,

«m**es**m**o qu**e» hakerek «m**éz**m**uk**e»

«para **além** de» hakerek «par**alein**de».

Balu decide katak sira hakarak adota buat balu de'it hussi Geoffrey Hull nia ortografia no buat balu sei la adota, iha ema ne'ebé koko atu hakerek ho ortografia que INL usa ne'e, maibé sira la tau acentos gráficos, balu la tau acentos gráficos no la marca consoante oclusiva glotal ne'ebé INL hanaran "kapa tatolan", seluk fali hateten katak sira lakohi mak "ñ" ho "ll" espanhol…

Ha'u hanoin katak importante atu hala'o diálogo iha sociedade Timor kona-ba assunto sira-ne'e, no katak ikusliu Parlamento Nacional mak sei foti decisão política definitiva depois de sukat-tetu didi'ak opção hotu-hotu ne'ebé iha.

Ha'u hanorin iha UNTL durante tinan neen, no depois, iha fatin sira seluk ne'ebé ha'u serbissu, ha'u mós continua usa, promove no hanorin INL nia maneira hakerek tetun, maibé durante ne'e ha'u-nia dúvidas rassik kona-ba aspeto balu hussi ortografia ne'e mós aumenta ba beibeik, no ikusliu ha'u aceita saudoso Dom Basílio do Nascimento no intelectual timoroan seluk-seluk tan sira-nia argumentos no ha'u mós adere ba abordagem Igreja Católica no Parlamento Nacional nian ne'ebé mantém grafia original iha liafuan ne'ebé empresta hussi lian português. Agora ne'e daudaun ha'u usa abordagem ne'e iha texto sira-ne'ebé pessoal, ha'u-nian rassik, no bainhira ha'u hakerek texto ka tradução profissional ha'u hussik sé mak selu mak hili se hakarak abordagem Geoffrey Hull/INL nian ka Igreja/Parlamento nian.

Ha'u-nia colega balu ne'ebé mós haknaar an hodi kakerek tetun concorda ho Kreda Católica nia abordagem hodi mantém ortografia portuguesa iha liafuan sira-ne'ebé lian tetun empresta hussi lian português, maibé sira rejeita maka usa "ss" dobrado bainhira hakerek liafuan ne'ebé original tetun rassik nian. Sira preocupa tanba ida-ne'e halo sussar liután ba indonésio sira atu aprende ortografia tetun nian. Ha'u confessa katak ha'u la preocupa nem uitoan se ortografia tetun nian fácil ka difícil ba indonésio sira. Saida mak interessa mai ha'u maka Timor-Leste nia lei sira dehan katak labarik timoroan HOTU–HOTU tem que aprende português, no ida-ne'e significa katak la iha labarik ida iha Nação nia laran ne'ebé la aprende regra katak "s" messamessak entre vogal rua sei lê [z], hanessan acontece iha liafuan "casamento" ka "aviso" ka seluk-seluk tan. Se iha regras barak ne'ebé hanessan entre tetun nia ortografia no português nia ortografia, ne'e sei halo fácil liután processo alfabetização ba labarik timoroan sira

hotu iha lia oficial RUA Nação nian. No labarik timoroan sira sei la iha dificuldade ida atu compreende katak regra ne'e aplica ho maneira hanessan iha português no iha tetun, hanessan ita bele haree tuirmai ne'e:

tétum	**português**
fase	fase
fasse	lavar
pose (ex. «Nia gosta halo pose ba fotografia, nia hakarak sai modelo.»)	pose
posse (ex. «Presidente hola posse iha cerimónia horissehik.»)	posse
usa	usar
base	base
bassa	dar estaladas
uso	uso
assu	cão
aviso	aviso
fissur	furúnculo
caso	caso
kassu	tirar

João Paulo T. Esperança

5 Algumas palavras sobre ortografia do tétum

Ensinei a ortografia do INL para o tétum durante doze anos. Antes disso, quando ainda estava em Portugal, defendia, no geral, essa ortografia porque – ao contrário de outras grafias usadas para escrever tétum – ela procurava realmente ser sistemática e coerente. Mas na época eu já criticava a utilização do «**ñ**» [«**nh**»] e do «**ll**» [«**lh**»], porque historicamente Timor-Leste não tem relações com a língua espanhola e porque os timorenses não estão habituados a escrever assim. Esta ortografia foi estabelecida por um linguista australiano chamado Geoffrey Hull na década de 1990. Este linguista era um bom amigo de Timor-Leste desde o tempo da ocupação indonésia, e também veio falar sobre língua, como orador convidado, no Congresso do CNRT antigo em 2000. Quando o Instituto Nacional de Linguística (INL) foi fundado, em 2001, na Universidade Nacional de Timor Lorosa'e (UNTL), ele também esteve ativo lá e os linguistas do INL - timorenses e malais - escolheram a ortografia dele para se tornar também a do INL. Eu cheguei a Timor-Leste em abril de 2001 e ensinei diversas disciplinas na UNTL (incluindo *Língua Portuguesa – Disciplina Geral*, *Língua Portuguesa I e II*, *Bases de Análise Gramatical I e II*, *Fonética e Fonologia I e II*, *Cultura e Línguas Timorenses I e II*, *Padronização e Ortografia do Tétum*, *Gramática do Tétum*, *História de Timor-Leste* e *Literatura Timorense*). Nalgumas destas disciplinas eu ensinava como assistente do Professor Doutor Benjamim de Araújo e Côrte-Real, que era responsável pela supervisão científica, e que era também o Diretor do INL. Naquela altura, aceitei os argumentos do Professor Benjamim Côrte-Real de que nós, os que queríamos desenvolver o tétum, devíamos estar unidos, ainda que pudéssemos não gostar muito de algum pormenor da ortografia, e, portanto, eu também ensinava o padrão do INL.

Em 2001, a Igreja Católica de Timor-Leste publicou o seu Missal em língua tétum em versão corrigida, com o *Imprimatur* do Bispo de Baucau, D. Basílio do Nascimento, e do Bispo de Díli, D. Carlos Filipe Ximenes Belo, no qual as palavras provenientes do português continuam a manter a grafia original quando usadas nos textos em tétum (e, desde 2001, todas as novas edições do Missal têm continuado a usar esta abordagem).

Depois, em 2015, a Conferência Episcopal da Igreja Católica de Timor-Leste explicou a sua posição sobre a grafia neste texto:

«*4.1.2. A Língua Tétum: língua franca e identidade timorense*

171. A história também nos ensina que a língua tétum, que antigamente os timorenses de algumas regiões falavam, foi promovida através do esforço dos missionários da Igreja Católica. Eles desenvolveram o tétum como meio de comunicação, principalmente nos momentos de encontro da liturgia (sacramentos, catequese ou instrução, ou diálogos). Sem este meio, a palavra de Deus (fé) não poderia ter encarnado da melhor maneira na vida do povo.

172. E atualmente o tétum atingiu uma posição muito importante, tornou-se língua oficial em Timor. Contudo, ultimamente têm havido tentativas de criar um tétum com ortografia e gramática que, do nosso ponto de vista, não segue o que foi feito pela Igreja. A Santa Igreja de Timor-Leste apela aos seus filhos para que continuem a usar o tétum da forma que os missionários ensinaram, e que agora a Igreja está a desenvolver ainda mais com estudos linguísticos que têm sido realizados, cuja finalidade própria é que os cristãos possam compreender bem a Palavra de Deus em todas as ocasiões litúrgicas. Em relação a isto, queremos explicar que a ortografia do tétum não muda (não faz a assimilação de) empréstimos lexicais (de línguas como o português, inglês, etc.) adaptando-os à ortografia [das palavras autóctones] do tétum».

Em 2002, a Assembleia Constituinte aprovou a Constituição livre e democrática que estabelece o tétum e o português como as duas línguas oficiais do Estado. Em 2004, depois de dois anos em que o tétum já tinha estatuto de língua oficial mas a sua grafia ainda não tinha sido oficializada, o Governo decidiu entregar oficialmente a tarefa de padronização da grafia do tétum ao INL, através do Decreto do Governo 1/2004, de 14 de abril. Alguns Constitucionalistas consideram que este Decreto do Governo é inconstitucional, porque só o Parlamento Nacional é que tem competência legal para aprovar uma ortografia oficial para as línguas oficiais e para impõr essa ortografia no sistema de ensino e em toda a sociedade.

Muitos Governantes continuam a escrever tétum sem seguirem o prescrito por Geoffrey Hull/INL, talvez não concordem com alguns aspetos desta grafia. O Ex-Presidente do Tribunal de Recurso, Dr. Claúdio Ximenes, jurista timorense amplamente reconhecido, também já anunciou publicamente no Facebook, em novembro de 2023,

que agora já não muda a grafia dos empréstimos lexicais do português usados no tétum, escreve estas palavras com a mesma grafia em português e em tétum.

Em 7 de setembro de 2011, o Parlamento Nacional aprovou a Resolução n.º 20/2011 ("Sobre a Importância da Promoção e do Ensino nas Línguas Oficiais para a Unidade e Coesão Nacionais e para a Consolidação de uma Identidade Própria e Original no Mundo") que afirmou que «*é chegado o tempo de realizar uma ousada revisão da norma ortográfica oficial da língua tétum que ponha cobro às importantes resistências que até agora impediram a sua generalização e facilitem o seu intercâmbio com a língua portuguesa, reduzindo ao mínimo a necessidade de aprendizagem de duas grafias para as mesmas palavras*». Isto significa que Parlamento Nacional sublinhou a necessidade de mudar a ortografia oficial do tétum para que possa cumprir um objetivo político: evitar afastar de maneira artificial a língua tétum da língua portuguesa. Para isso, os Deputados pediram que se use uma grafia igual para a imensidão de palavras que são iguais nestes dois idiomas. Foi o Parlamento Nacional que aprovou a ortografia nova a usar na língua portuguesa, em 2009, e o procedimento foi correto – podemos ver que para a ortografia do português as próprias regras ortográficas foram publicadas no Jornal da República, e bem explicadas, em vez de dizer apenas que as regras ortográficas serão depois decididas por alguma instituição. A ortografia do português também foi mudada por razões políticas, para reduzir as diferenças entre as normas ortográficas que eram usadas em diferentes países falantes da língua portuguesa. Após a Resolução do Parlamento Nacional n.º 20/2011, de 7 de setembro, o INL não mudou nada e continuou simplesmente a usar a ortografia de Geoffrey Hull.

Atualmente, na sociedade timorense há diversas abordagens em relação à ortografia do tétum que são resultado de uma reflexão séria sobre o assunto, ainda que algumas sejam mais coerentes e sistemáticas do que outras: há a norma ortográfica do Professor Geoffrey Hull que o INL implementa, há a norma ortográfica da Professora Catharina Williams-van Klinken que o DIT implementa e ensina aos seus alunos, há a norma ortográfica do Dr. Luís Costa que ele usou no seu *Dicionário de Tétum-Português* (que a Cooperação Portuguesa distribuiu aos milhares em Timor-Leste), há as orientações da Conferência Episcopal da Igreja Católica (que são cumpridas nalguns documentos da Igreja e noutros não), há a ortografia experimental que o Parlamento Nacional implementou no seguimento da Resolução n.º 20/2011 de 7 de setembro…

E depois há também as grafias espontâneas que cada falante de tétum inventa, habitualmente escrevendo de forma incoerente e não sistemática, com imensa variação,

em que muitas vezes uma mesma palavra é escrita de várias maneiras diferentes dentro de uma só frase.

E há ainda muita gente que declara o seu apoio a uma das ortografias propostas pelos peritos, mas que rejeita uma ou muitas caraterísticas dessa ortografia. Por exemplo, alguns dizem que querem usar a ortografia do Professor Doutor Geoffrey Hull que o INL adotou, mas mudam de ideias quando descobrem que nessa ortografia:

«Ti**mor**» escreve-se «Ti**mór**»,

«**c**omu**nhão**» escreve-se «**k**omu**ñaun**»

«Evan**ge**l**ho**» escreve-se «Evan**j**e**llu**»

«**c**oloniali**s**m**o**» escreve-se «**k**oloniali**z**m**u**»,

«**he**roí**s**m**o**» escreve-se «**e**roí**z**m**u**»

«r**és**-d**o**-**chão**» escreve-se «r**ez**d**uxaun**»,

«até ama**nhã**» escreve-se «até ama**ñán**»,

«**a não** ser **qu**e» escreve-se «**anaun**ser**k**e»,

«se**nho**r» escreve-se «se**ñó**r»,

«a**s** me**lh**oras» escreve-se «a**z**me**ll**oras»,

«**c**onse**lho** de **gue**rra» escreve-se «**k**onse**llu**de**ge**rra»,

«pont**o de** vista» escreve-se «pont**ude**vista»,

«parab**é**ns» escreve-se «parab**ei**ns»,

«mi**nh**a se**nh**ora» escreve-se «mi**ñ**ase**ñ**ora»,

«m**es**m**o qu**e» escreve-se «m**éz**m**uk**e»

«para **além** de» escreve-se «par**alein**de».

Alguns decidem que querem adotar só algumas coisas da ortografia de Geoffrey Hull e que não vão adotar outras coisas, há os que tentam escrever nesta ortografia, usada pelo INL, mas não colocam os seus acentos gráficos, outros não colocam os acentos gráficos e não marcam a consoante oclusiva glotal a que o INL chama "kapa tatolan", outros rejeitam é o "ñ" e o "ll" espanhóis…

Penso que é importante que haja um diálogo na sociedade timorense sobre estes assuntos, e que um dia será o Parlamento Nacional a tomar uma decisão política definitiva, depois de pesar muito bem as opções que existem.

Ensinei na UNTL durante seis anos, e depois, noutros lugares em que trabalhei a seguir, continuei a usar, promover e ensinar a maneira de escrever tétum do INL, mas durante esse tempo as minhas próprias dúvidas sobre alguns aspetos dessa ortografia foram aumentando, e acabei por aceitar os argumentos do saudoso Dom Basílio do Nascimento, e de outros intelectuais timorenses, e também aderi à abordagem da Igreja Católica e do Parlamento Nacional de manter a grafia original nas palavras que o tétum pede emprestadas à língua portuguesa. Atualmente uso esta abordagem nos meus textos pessoais, e quando escrevo ou traduzo profissionalmente deixo que quem paga o texto ou a tradução escolha se quer a abordagem de Geoffrey Hull/INL ou a da Igreja/Parlamento.

Alguns colegas meus das lides da escrita em tétum concordam com a abordagem da Igreja Católica de manter a ortografia portuguesa nas palavras que o tétum toma de empréstimo do português, mas recusam usar os "ss" dobrados ao escrever palavras autóctones do tétum. Estão preocupados porque isso torna a aprendizagem da ortografia do tétum mais difícil para os indonésios. Confesso que não me preocupa minimamente se a ortografia do tétum é fácil ou difícil para os indonésios. O que me interessa a mim é que as leis de Timor-Leste dizem que TODAS as crianças timorenses têm de aprender português, o que significa que não há nenhuma criança no país que não aprenda a regra de que um "s" sozinho entre vogais se lê [z], como acontece em palavras como "casamento" ou "aviso". Quanto mais pontos comuns houver entre a ortografia do tétum e a ortografia do português, mais fácil será a alfabetização das crianças timorenses NAS DUAS línguas oficiais do país. E as crianças timorenses não terão dificuldade nenhuma em perceber que esta regra se aplique de igual modo em português e tétum, como se vê a seguir:

tétum	**português**
fase	fase
fasse	lavar
pose (ex. «Nia gosta halo pose ba fotografia, nia hakarak sai modelo.»)	pose
posse (ex. «Presidente hola posse iha cerimónia horissehik.»)	posse
usa	usar
base	base
bassa	dar estaladas
uso	uso
assu	cão
aviso	aviso
fissur	furúnculo
caso	caso
kassu	tirar

João Paulo T. Esperança

Índice

1 Prefácio 5

2 O Suave Milagre / Milagre Kmo'ok / Milagre Furak / Milagre Kmanek 11

3 Nota sira hodi fó explicação balu / Nota sia nodi fó explicação balu / Nota sira rodi fó explicação balu 35

4 Liafuan balu kona-ba tetun nia ortografia 39

5 Algumas palavras sobre ortografia do tétum 45

O escritor:

José Maria de Eça de Queirós nasceu em 1845, na Póvoa de Varzim, Portugal. Foi um famoso escritor do século XIX, habitualmente considerado o mais importante representante do movimento literário do realismo em Portugal. Muitos dos seus livros têm críticas mordazes à sociedade. Fez parte de um grupo intelectual rebelde conhecido como a "Geração de 70", que pretendia fazer reformas sociais e artísticas.

Estudou Direito na Universidade de Coimbra, e depois trabalhou como advogado, jornalista, administrador de município, e diplomata. Desempenhou as funções de cônsul em Havana, Cuba, em Newcastle upon Tyne e Bristol, na Inglaterra, e em Paris, França.

Os seus romances incluem *O Crime do Padre Amaro*, *O Primo Basílio*, *A Relíquia*, *Os Maias*, *A Ilustre Casa de Ramires*, e *A Cidade e as Serras*. Vários dos seus livros estão traduzidos para muitas línguas.

Morreu em Paris, França, em 1900.

Tradutora:

Denávia Nerissa Correia dos Santos nasceu em 2005 em Díli, mas foi morar em Liquiçá quando ainda era pequenininha. É uma filha de Liquiçá. Estudou na escola CAFE de Liquiçá. Atualmente frequenta a Universidade Nacional Timor Lorosa'e, em Díli.

Tradutora:

Mariza Noronha Ximenes nasceu em 2004 em Suai. Estudou na escola CAFE de Suai. Atualmente frequenta o Departamento de Língua Portuguesa da Universidade Nacional Timor Lorosa'e, em Díli.

Tradutora:

Bonifácia da Costa Magalhães nasceu em 2002 em Fatuberliu. Estudou na escola ESTV Francisco Borja da Costa, em Fatuberliu. Atualmente frequenta a Universidade Oriental Timor Lorosa'e, em Díli.

Tradutor:

João Paulo T. Esperança nasceu em Ílhavo, Portugal, em 1972. Estudou Linguística na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Mora em Timor-Leste há mais de duas décadas.

É autor de:

- Livro: ***Estudos de linguística timorense*** / J. P. Esperança . – Aveiro: SUL – Associação de Cooperação para o Desenvolvimento, 2001 . – 167 p. [coletânea de textos diversos]
  ISBN 972-97434-1-X, Dep.Legal 172009 / 01

- ***Tradução literária e técnica em Timor, línguas, mercado e produtores de bens culturais*** / João Paulo Tavares Esperança . – Magar-Lelo, 2016 . – 21 p. (Publicação da comunicação apresentada no dia 16 de junho de 2016 na Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, organizada pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa, no Centro de Convenções de Díli, em Timor-Leste)

- ***Liafuan balu kona-ba tetun nia ortografia - Algumas palavras sobre ortografia do tétum*** / João Paulo Tavares Esperança . – Bookmundo, 2024 . – 28 p.
  ISBN: 9789403772004

É coautor (em colaboração com Triana do Rosário Côrte-Real de Oliveira, Irta Sequeira Baris de Araújo, Icha Meiliana Soares da Costa Bossa e Clara Viegas da Silva) de:

- Livro: **O que é a lusofonia/ Saida maka luzofonia** / J. P. Esperança et al . – Díli: Instituto Camões, 2005 . – VIII+163 p. [coletânea bilingue – português e tétum – de textos diversos]

As suas traduções literárias para tétum-praça, em colaboração com colegas, incluem:

- ***Orelhas/Tilun (Telinga)*** – Seno Gumira Ajidarma (traduções para português e para tétum como resultado da colaboração entre João Paulo Esperança e Triana do Rosário Côrte-Real de Oliveira, publicadas no "Várzea de Letras", jornal literário do Departamento de Língua Portuguesa da UNTL, Out./Nov. 2004 – Díli)

- ***Atan ne'ebé fó-susun ba Na'i nia oan (A Aia)*** – Eça de Queirós (Tradutores: João Paulo Esperança e Icha Meiliana Soares da Costa Bossa. Edição dos próprios tradutores)

- ***Liurai-Oan Ki'ik (Le Petit Prince)*** – Antoine de Saint-Exupéry (Tradutores: João Paulo Esperança, Triana do Rosário Côrte-Real de Oliveira e Emília Almeida de Araújo. Publicado por Timor Aid e SUL-Associação de Cooperação para o Desenvolvimento, em Díli, em maio de 2010)

- ***Fada Oriana (A Fada Oriana)*** – Sophia de Mello Breyner Andresen (Tradutores: João Paulo Esperança e Emília Almeida de Araújo. Publicado pela Assembleia da República de Portugal, em edição bilingue (português e tétum), em setembro de 2010 - ISBN 978-972-556-547-6, Depósito Legal 315987/10)

- ***Anju Timór nian (O Anjo de Timor***) – Sophia de Mello Breyner Andresen (Tradutores: João Paulo Esperança e Emília Almeida de Araújo. Publicado como separata incluída no interior do livro quando este foi vendido na Feira do Livro de Díli.)

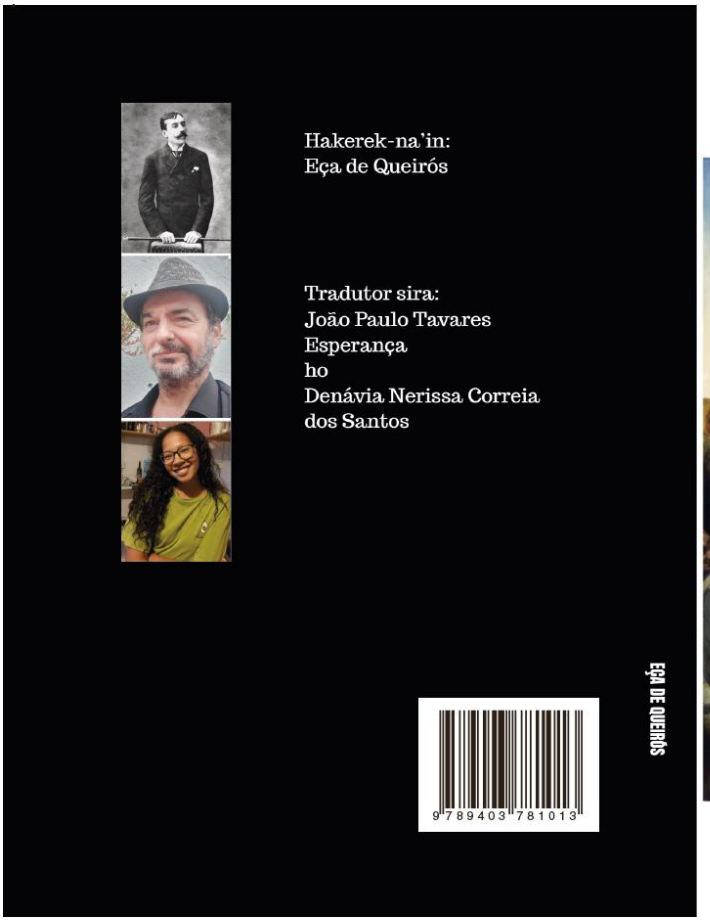
- ***Gigante Karak-teen (The Selfish Giant)*** – Oscar Wilde (Tradutores: João Paulo Esperança, Nélia Cristina Correia dos Santos, João Fernando Correia Esperança e Ulisses Correia Esperança. Edições Magar-Lelo, Liquiçá, junho 2020)
- ***Milagre Kmo'ok (O Suave Milagre)*** – Eça de Queirós (Tradutores: João Paulo Esperança e Denávia Nerissa Correia dos Santos. Edições Magar-Lelo, Liquiçá, 2024)
- ***Mane ida-ne'ebé kuda ai-oan (L'homme qui plantait des arbres)*** – Jean Giono (Tradutores: João Paulo Esperança e Denávia Nerissa Correia dos Santos. Bookmundo, 2024 - ISBN: 9789403770611)
- ***Liurai Matenek sira-nia presente (The Gift of the Magi)*** – O. Henry (Tradutores: João Paulo Esperança e Denávia Nerissa Correia dos Santos. Bookmundo, 2024 - ISBN: 9789403772776)

As suas traduções literárias para tétum de Fatumea (Região de Covalima/Suai), em colaboração com Mariza Noronha Ximenes, incluem:

- ***Dato-Oan Ki'ik ("Le Petit Prince" no tetun-Fatumea)*** – Antoine de Saint-Exupéry (publicado na Bookmundo, em 2024 – ISBN: 9789403775975)
- ***Milagre Furak (O Suave Milagre)*** – Eça de Queirós (Bookmundo, 2024 - ISBN: 9789403778761)
- ***Liurai Matenek siak presente (The Gift of the Magi)*** – O. Henry (Magar-Lelo, 2025 - ISBN: 9789403786582)

Traduziu também para tétum de Welaluhu (Região de Fatuberliu), em colaboração com Bonifácia da Costa Magalhães:

- ***Dato-Oan Ki'ik ("Le Petit Prince" no tetun-Welaluhu)*** – Antoine de Saint-Exupéry (Magar-Lelo, iha 2025 - ISBN: 9789403790688)
- ***Mane ida-ne'ebé kuda ai-oak (L'homme qui plantait des arbres)*** – Jean Giono. Magar-Lelo, 2025 - ISBN: 9789403786810)
- ***Milagre Kmanek (O Suave Milagre)*** – Eça de Queirós (Magar-Lelo, 2024 - ISBN: 9789403789439)


Hakerek-na'in:
Eça de Queirós
Tradutor sira:
João Paulo Tavares
Esperança
ho
Denávia Nerissa Correia
dos Santos
9 789403 781013
EÇA DE QUEIRÓS

MILAGRE KMO'OK -– O SUAVE MILAGRE
EÇA DE QUEIRÓS
bilingue: tetun-praça no português
Tradutor sira:
João Paulo Tavares Esperança ho
Denávia Nerissa Correia dos Santos

"O Suave Milagre" – Eça de Queirós
Tradução foun, agora iha variedade tetun ne'ebé ema dale iha Fatumea (Suai, Timor-Leste)
Tradutor sia: João Paulo Tavares Esperança, Mariza Noronha Ximenes no Denávia Nerissa Correia dos Santos

José Maria de Eça de Queirós moris iha 1845, iha Póvoa de Varzim, Portugal. Nia hakerek-na'in naran-boot iha século XIX, waiwain ema considera nia nu'udar movimento literário realismo niak representante di'ak liu iha Portugal. Niak livro wa'in nalo crítica maka'as ba sociedade. Nia nola parte iha grupo intelectual rebelde conhecido no naran "Geração de 70" ne'ebé nakarak nalo reforma social no artística. Nia estuda Direito iha Universidade de Coimbra, no ne'e tia serissu nu'udar advogado, jornalista, administrador município niak, no diplomata. Nia nala'o knaar nu'udar cônsul iha Havana, Cuba, iha Newcastle upon Tyne no Bristol, Inglaterra, no iha Paris, França. Niak romance sia inclui O Crime do Padre Amaro, e O Primo Basílio, A Relíquia, Os Maias, A Ilustre Casa de Ramires, A Cidade e as Serras. Niak livro oioin traduz tian ba lian wa'in. Nia mate iha Paris, França, iha 1900.

9 789403 778761

EÇA DE QUEIRÓS

MILAGRE FURAK

O SUAVE MILAGRE

bilingue – no português e no tetun-Fatumea (Suai)

José Maria de Eça de Queirós moris iha 1845, iha Póvoa de Varzim, Portugal. Nia nakerek-na'in naran-boot iha século XIX, waiwain ema considera nia nu'udar movimento literário realismo nia representante di'ak liu iha Portugal. Nia livro wa'en ralo crítica maka'as ba sociedade. Nia nola parte iha grupo intelectual rebelde conhecido ro naran "Geração de 70" ne'ebé rakarak ralo reforma social no artística.
Nia estuda Direito iha Universidade de Coimbra, no depois serbissu nu'udar advogado, jornalista, administrador município nian, no diplomata. Nia nala'o knaar nu'udar cônsul iha Havana, Cuba, iha Newcastle upon Tyne no Bristol, Inglaterra, no iha Paris, França. Nia romance sira inclui O Crime do Padre Amaro, e O Primo Basílio, A Relíquia, Os Maias, A Ilustre Casa de Ramires, A Cidade e as Serras. Nia livro oioin traduz tiha naha ba lian wa'en.
Nia mate iha Paris, França, iha 1900.

Foto iha karuk:
Autor
no
tradutor sira

9 789403 789439

EÇA DE QUEIRÓS

Milagre Kmanek
O Suave Milagre

EÇA DE QUEIRÓS

Tradutor sira:

João Paulo Tavares Esperança
no
Bonifácia da Costa Magalhães

original português no mós
tradução ba tetun-Welaluhu